

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Breno André Horta Marisguia

Predizendo e Explicando Interrupções Presidenciais na América Latina

Belo Horizonte

2020

BRENO ANDRÉ HORTA MARISGUIA

PREDIZENDO E EXPLICANDO INTERRUPÇÕES PRESIDENCIAIS NA
AMÉRICA LATINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Ranulfo Felix de Melo

Belo Horizonte

Breno André Horta Marisguia

Predizendo e Explicando Interrupções Presidenciais na América Latina

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Profa. Dra. Natália Guimarães Duarte Sátyro (diretora de banca)

Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Carlos Ranulfo Felix de Melo (orientador)

Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Manoel Leonardo Wanderley Duarte Santos (examinador)

Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Asbel Bohigues (examinador)

Universidade de Salamanca, Espanha

A Wanda (in memoriam) e Augusto (in memoriam)

“A well-constituted court for the trial of impeachments is an object not more to be desired than difficult to be obtained in a government wholly elective. The subjects of its jurisdiction are those offenses which proceed from the misconduct of public men, or, in other words, from the abuse or violation of some public trust. They are of a nature which may with peculiar propriety be denominated POLITICAL, as they relate chiefly to injuries done immediately to the society itself. The prosecution of them, for this reason, will seldom fail to agitate the passions of the whole community, and to divide it into parties more or less friendly or inimical to the accused. In many cases it will connect itself with the pre-existing factions, and will enlist all their animosities, partialities, influence, and interest on one side or on the other; and in such cases there will always be the greatest danger that the decision will be regulated more by the comparative strength of parties, than by the real demonstrations of innocence or guilt”.

– Alexander Hamilton, Federalist n° 65, 1788

Resumo

Esta dissertação investiga um dos fenômenos políticos mais peculiares na América Latina: a fragilidade de suas presidências. Ela almeja oferecer uma revisão sistemática da literatura sobre crises e interrupções presidenciais; avaliar o efeito de diversos fatores na sobrevivência de um presidente em seu cargo; construir um modelo preditivo de interrupção de mandatos; e desvelar as estruturas causais por trás do fenômeno.

Para as análises quantitativas, modelos de regressão logística são empregados em 104 anos de administrações presidenciais na América Latina, de 1985 a 2019. Já os dados qualitativos são tratados através de *Qualitative Comparative Analysis* e *Coincidence Analysis*, empregadas em 33 casos de presidências que sofreram ataques, 18 das quais foram interrompidas.

Os modelos logísticos mostram que agitação social aumenta as chances de interrupção presidencial em 32 vezes; minoria parlamentar em 23; e escândalos em 17. Embora baixa performance econômica apresente valores de coeficiente na direção esperada, a variável não alcança significância estatística. Preferência normativa das elites políticas pela democracia, por sua vez, diminui as chances de interrupções, enquanto radicalização as aumenta. Contudo, nenhuma das duas variáveis se mostram estatisticamente significantes. Mantendo PIB e restrições ao executivo em suas médias, na presença de minoria parlamentar, a probabilidade predita de queda frente a protestos e escândalos alcança 89%; contudo, com maioria parlamentar, esse número cai para 26%. Na ausência de protestos e escândalos, em minoria, há uma probabilidade de interrupção de 1.45%; e, em maioria, de 0.06%.

As análises qualitativas mostram que protestos com baixo crescimento econômico, ou protestos com escândalos, podem causar interrupção presidencial nos casos sob escrutínio (consistência .86, cobertura .67).

Abstract

This master's thesis delves into one of the most peculiar Latin American political phenomena: the fragility of the region's presidencies. It aims to offer a systematic review of the most relevant works on presidential crisis; assess the effect of several factors on presidency survival; build a predictive model for presidential interruption; and uncover the causal structure behind the phenomena.

For the quantitative tests, logistic regression models are employed in 104 years of presidential administrations in Latin America, from 1985 to 2019. The qualitative data is treated via Qualitative Comparative Analysis and Coincidence Analysis, where 33 presidents who saw themselves under attack are evaluated, 18 of which who got interrupted.

The logistic models show that social turmoil increases the chance of presidential interruption by 32 times; minority in congress by 23; and scandals by 17. Even though slow economic growth shows the expected coefficient direction, it doesn't reach statistical significance. Political elite's normative preferences for democracy decreases the chances of interruption, while political radicalization increases it; yet, none of them show statistical significance. With GDP growth and institutional constraints set to their means, a president with minority seats in congress who gets hit by protests and scandals has a predicted probability of interruption of 89%; having more than 50% of seats drops it to 26%. In the absence of protests and scandals, the predicted probability while in minority is 1.45%, being in majority makes it 0.06%.

The qualitative analysis shows that protests with low economic growth, or protests and scandals, may cause presidential interruption in the cases under scrutiny (consistency .86, coverage .67).

Lista de figuras

Figura 1 – Frequência observada da natureza dos dados nas obras estudadas	p. 22
Figura 2 – Interação entre ferramentas analíticas, autores e resultados	p. 29
Figura 3 – Distribuições e correlações entre as variáveis	p. 47
Figura 4 – Direção dos coeficientes	p. 49
Figura 5 – Precision-Recall Curves, Modelos 3 e 4	p. 50
Figura 6 – Probabilidade predita de interrupções presidenciais	p. 51
Figura 7 – Predição de queda vs. observações empíricas, 104 anos de mandatos ...	p. 54
Figura 8 – Relação entre fatores e outcome	p. 61
Figura 9 – Pertencimento dos casos nos implicantes primários de interrupção	p. 65
Figura 10 – Soluções atômicas	p. 68

Lista de quadros

Quadro 1 – Presidentes interrompidos	p. 14
Quadro 2 – Catalogação das obras	p. 20
Quadro 3 – Principais variáveis relacionadas à interrupção de mandato	p. 26
Quadro 4 – Presidências observadas	p. 36
Quadro 5 – Estatísticas descritivas	p.38
Quadro 6 – Modelos logísticos de interrupção presidencial	p. 48
Quadro 7 – Probabilidade de queda dos presidentes interrompidos	p. 53
Quadro 8 – Probabilidade predita de interrupção, com e sem maioria parlamentar ...	p. 55
Quadro 9 – Calibração crescimento PIB t-1	p. 60
Quadro 10 – Condições necessárias para interrupção	p. 63
Quadro 11 – Truth Table	p. 63
Quadro 12 – Soluções Parcimoniosas	p. 64
Quadro 13 – Soluções Atômicas	p. 68

Lista de abreviaturas e siglas

CNA – Coincidence Analysis

MCC – Métodos Comparativos Configuracionais

MRL – Modelos de Regressão Logística

PIB – Produto Interno Bruto

QCA – Qualitative Comparative Analysis

A.S – Atomic Solutions

Prefácio e agradecimentos

Este trabalho se propõe a identificar quais fatores aumentam as chances de interrupções presidenciais na região latino-americana; criar um modelo preditivo deste fenômeno; e estabelecer inferências causais sobre sua ocorrência. No intuito de realizar os dois primeiros objetivos, serão utilizados Modelos de Regressão Logística em 104 anos de administrações presidenciais que passaram por crises, correspondentes a 11 países e 34 presidências, de 1983 a 2018. Já para afirmar causalidade, Métodos Comparativos Configuracionais (MCC) serão empregados em 33 instâncias de resolução de crises, 18 das quais terminaram com a remoção do mandatário.

O primeiro capítulo introduz o fenômeno de interesse. O segundo, por sua vez, faz uma revisão sistemática de 31 obras sobre crises e interrupções presidenciais, oferecendo um panorama das ferramentas utilizadas para se tratar o fenômeno e dos resultados obtidos pelas autoras e autores. O terceiro capítulo discorre sobre o desenho de pesquisa que norteia o trabalho, explicitando os princípios epistemológicos e pressupostos ontológicos; os objetivos e a pergunta de pesquisa; o processo de produção e operacionalização das variáveis; as hipóteses; e, por fim, as técnicas analíticas empregadas. A quarta seção dispõe os resultados das análises quantitativas, com o cálculo das razões de chance e das probabilidades preditas de remoções presidenciais. A quinta revela os resultados das análises qualitativas, infere causalidade entre as condições em foco e o fenômeno de interesse, e discute brevemente os avanços metodológicos na área de MCC. O sexto e último capítulo conclui o trabalho com uma reflexão sobre os resultados gerados.

O autor agradece seu orientador, Carlos Ranulfo Felix de Melo, pela paciência e dedicação; o professor Manoel Leonardo Wanderley Duarte Santos, pela amizade e disseminação de uma Ciência Política sistemática; e Asbel Bohigues, pela valiosa contribuição. Agradecimentos, também, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), cujo financiamento possibilitou a existência deste projeto.

Sumário

1. Introdução	p. 13
2. Crises presidenciais na América Latina: uma revisão sistemática	p. 17
2.1. Critérios de elegibilidade, catalogação e análise	p. 18
2.2. Os desenhos de pesquisa empregados pela literatura	p. 21
2.3. Os condicionantes das crises presidenciais na América Latina	p. 26
2.4. O estudo das crises presidenciais: passado, presente e futuro	p. 28
3. Desenho de pesquisa	p. 31
3.1. Princípios epistemológicos e pressupostos ontológicos	p. 31
3.2. Objetivos e pergunta de pesquisa	p. 34
3.3. Variáveis de interesse, geração e operacionalização de dados	p. 35
3.4. Hipóteses	p. 39
3.5. Ferramentas analíticas empregadas	p. 43
4. Predizendo interrupções presidenciais	p. 46
4.1. Razões de chance e probabilidades preditas	p. 46
4.2. Discutindo os modelos	p. 55
5. As causas de interrupções presidenciais	p. 57
5.1. Ferramentas e fatores de interesse	p. 58
5.2. Qualitative Comparative Analysis	p. 62
5.3. Coincidence Analysis	p. 66
5.4. QCA vs. CNA	p. 69
6. Conclusão	p. 71
Referências bibliográficas	p. 76
Apêndice	p. 85

1. Introdução

Acometida por ditaduras militares até a terceira onda de democratização (Huntington 1994), a América Latina experimentou, a partir das décadas de 70 e 80, com arranjos institucionais compostos pelo que muitos autores consideraram ser combinações potencialmente explosivas de fatores. Segundo Linz (1990), as eleições diretas para o executivo e legislativo das democracias presidencialistas latino-americanas imbuiriam ambos os poderes de legitimidade democrática, levando a confrontos interinstitucionais sobre quem deve prevalecer em momentos de crise. Tal situação seria agravada pelos mandatos fixos, impossibilitando estratégias de resolução de conflitos estabelecidas constitucionalmente, como dissolução do congresso, voto de desconfiança e a possibilidade de se chamar novas eleições — atributos comuns ao parlamentarismo. Para além disso, o autor sustentava que o sistema presidencialista apresentaria partidos indisciplinados e falta de incentivos para o estabelecimento de coalizões; além de ser propenso a polarização eleitoral, dado o caráter personalista das eleições, e ao mito de lideranças fortes (Linz 1994). Essas características gerariam uma constante instabilidade institucional na região, fomentando a quebra do regime democrático por forças extraconstitucionais oportunistas (Linz 1990; Stepan & Skach 1993; Valenzuela 1994), perigo exponencializado na presença de muitos atores com poder de veto (Tsebelis 1995).

Trinta anos após as afirmações de Linz, a América Latina, embora composta por países que se veem sob reiteradas crises institucionais, permanece virtualmente livre de derrocadas democráticas. A forma de lidar com as crises, ao que tudo indica, migrou para resoluções civis através das *interrupções de mandatos presidenciais*¹. Observa-se, no *Quadro 1*, a lista de presidentes latino-americanos interrompidos, composta pela data de posse e de remoção. No caso de presidentes reeleitos, a data de posse se refere ao último mandato no qual exerceu o cargo.

¹ Muitas são as diferentes nomenclaturas que a literatura emprega para tratar deste fenômeno, por exemplo: queda presidencial (Hochstetler 2007); remoção presidencial (Pérez-Liñán 2007); quebra presidencial (Hochstetler 2011; Llanos and Marsteintredet 2010); e saída presidencial (Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich, 2012). Embora prefira “interrupção presidencial” ou “interrupção de mandato”, este trabalho lança mão de diversos sinônimos indiscriminadamente, os considerando como equivalentes.

Quadro 1: Presidentes interrompidos

<i>Nome</i>	<i>País</i>	<i>Posse</i>	<i>Interrupção</i>
Hernán Siles Zuazo	Bolívia	1982	08/1985
Raúl Ricardo Alfonsín	Argentina	1983	07/1989
Fernando Collor de Mello	Brasil	1990	10/1992
Jorge Antonio Serrano Elías	Guatemala	1991	06/1993
Carlos Andrés Pérez	Venezuela	1989	06/1993
Abdalá Bucaram	Equador	1996	02/1997
Raúl Cubas Grau	Paraguai	1998	03/1999
Jamil Mahuad	Equador	1998	01/2000
Alberto Fujimori	Peru	2000	10/2000
Fernando de la Rúa	Argentina	1999	12/2001
Gonzalo Sánchez de Lozada	Bolívia	2002	10/2003
Carlos Mesa	Bolívia	2003	06/2005
Lucio Gutiérrez	Equador	2003	04/2005
José Manuel Zelaya	Honduras	2006	06/2009
Fernando Armindo Lugo	Paraguai	2008	06/2012
Otto Pérez Molina	Guatemala	2012	09/2015
Dilma Rousseff	Brasil	2015	08/2016
Pedro Pablo Kuczynski	Peru	2016	03/2018
Juan Evo Morales Ayma	Bolívia	2006	11/2019

Fonte: elaboração própria. Ordenado por data de interrupção

A remoção de presidentes malquistos sem romper com a ordem constitucional se tornou um traço distinto do jogo político latino-americano (Pérez-Liñán 2007), desafiando, segundo Llanos e Marsteintredet (2010), as teorias correntes sobre o que distingue sistemas parlamentaristas de presidencialistas (e.g. Shugart & Carey 1992). Dado o alastramento desse recurso político na região, pode-se levantar questionamentos sobre a adoção de traços do parlamentarismo pelo presidencialismo. Embora à primeira vista esse pareça ser o caso, a remoção do chefe do executivo no parlamentarismo representa, no mais das vezes, um simples realinhamento partidário; enquanto, no presidencialismo, tal procedimento é indicativo de catástrofe política:

“Considere, como um experimento mental, as expectativas de um primeiro ministro que foi afastado por um voto de desconfiança, em contraste com um presidente que sofreu *impeachment*: o primeiro, frequentemente, retorna à sede do partido e se prepara para as próximas eleições; já o segundo costuma deixar o país em busca de porto seguro e escreve amargas memórias” (Pérez-Liñán 2007, p. 206)².

Há, também, dois motivos importantes que devem nos manter céticos quanto à parlamentarização do presidencialismo. Primeiramente, em boa parte dos casos de crises entre poderes na América Latina, as resoluções dificilmente podem ser chamadas de neutras. Embora seja possível criar razões aparentemente válidas para se derrubar um mandatário, sob inspeção mais cuidadosa, observa-se que muitos dos motivos são simples cortinas de fumaça para manobras partidárias de uma oposição descontente (Helmke 2018). Em diversas ocasiões, o congresso fez mau uso das ferramentas disponíveis para se remover um presidente, distorcendo o aparato constitucional a fim de se livrar de mandatários impopulares (Pérez-Liñán 2018). Em segundo lugar, mesmo que se considere a prática como uma forma útil de *accountability* e *checks and balances*, sua recente utilização demonstra que tanto ela não pune de forma precisa e acurada, como ela não impede práticas ilícitas, falhando *ex ante*.

Pesquisas sobre as consequências das interrupções de mandatos ainda são incipientes e carecem de estudos empíricos. Serrafiero (1996), ao explorar dois casos de remoção e um de “sobrevivência” no mandato (Collor, Carlos Andrés Pérez e María Perón, respectivamente), chega à conclusão que uma interrupção se qualifica como “um mecanismo a serviço da ‘exemplaridade’ contra funcionários inescrupulosos [...] um instrumento a serviço do ‘reequilíbrio’ do sistema sem chegar à queda do regime”³ (Serrafiero 1996, p. 162). Certamente, à época, tal avaliação parecia fazer sentido, sendo condizente com os casos observados. Entretanto, em perspectiva comparada, a análise de Serrafiero demonstra certa miopia, uma vez que Pérez-Liñán (1998), em trabalho

² Do original: “Consider, as a mental experiment, the career expectations of a prime minister who has lost a vote of no confidence as against those of a president who has been impeached: the former often returns to the party headquarters to prepare for the next election; the latter often leaves the country to find safe heaven and write bitter memoirs”.

³ Do original: “un mecanismo al servicio de la «ejemplaridad» contra funcionarios inescrupulosos [...] un instrumento al servicio del «reequilibramiento» del sistema sin llegar a la caída del régimen”.

exploratório similar, já nos alertava que quebras presidenciais envolvem um *trade-off* entre *accountability* e instabilidade: “[m]esmo quando funciona, o caminho mais curto para o *impeachment* é particularmente perigoso em termos institucionais”⁴ (Pérez-Liñán 1998, p. 19).

Marsteintredet (2008), até então otimista, afirmou que os procedimentos de interrupções na América Latina implicavam em formas de *accountability* inéditas, fazendo frente a conflitos e crises políticas profundas de uma maneira muito mais flexível do que o esperado para sistemas presidencialistas. Em 2014, mais cauteloso, o autor passa a diferenciar remoções baseado na aderência das elites aos valores democráticos, onde a remoção de presidentes autoritários e/ou comprovadamente corruptos se qualificaria como um fortalecimento institucional; ao passo que interrupções baseadas na vontade de uma oposição radicalizada levariam à deterioração democrática (Marsteintredet 2014). Para além desses estudos exploratórios e descritivos, pouco a literatura se debruçou sobre “interrupção presidencial” como variável independente; ou seja, não se conhece trabalhos que tratem dos efeitos deflagrados pelo fenômeno nos regimes democráticos. Esse é um caminho ainda a ser trilhado, que certamente merece mais atenção das autoras e autores interessados pelo tema.

Ao longo deste trabalho, não será utilizado o termo “golpe”. Golpes de Estado, propriamente ditos, estão circunscritos ao período militar, onde houve total e duradoura desconstrução dos governos constitucionais e anulação do Estado democrático de direito. Desde o período de redemocratização, mesmo interrupções presidenciais questionáveis se constituíram de disputas inraielites, havendo uma distância incomensurável entre os dois fenômenos (Serrafero 2018). Academicamente, alegar que uma remoção presidencial — por mais manipulada que seja — se caracteriza como um *coup d’État* é incorrer em grave estiramento conceitual (Sartori 1970, 1984). Para além disso, tal prática nos obrigaria a reavaliar os últimos trinta anos de história política latino-americana, uma vez que a primeira onda de interrupções foi essencial para a exaustão do ciclo político dominado por presidentes neoliberais (Pérez-Liñán 2018), fato que não

⁴ Do original: “*Even when it works, the fast path to impeachment is particularly dangerous in institutional terms*”.

foi acarretado por um espírito cívico virtuoso, mas por motivações políticas tão reais quanto as responsáveis pelas atuais remoções.

2. Crises presidenciais na América Latina: uma revisão sistemática

O objetivo da ciência é estabelecer inferências de forma transparente, e seu conteúdo são seus métodos e ferramentas de análise (King, Keohane, & Verba 1995). O apego de um cientista deve ser para com as maneiras de se realizar uma pesquisa e devidamente elucidar seus passos analíticos, estando os frutos de seu trabalho sujeitos à revisão de seus pares. Este capítulo levanta a seguinte questão: quais são as ferramentas aplicadas na análise de crises e interrupções presidenciais na América Latina, e quais são seus principais achados? É realizado, assim, um balanço sistemático da literatura que se debruça sobre o assunto, no intuito de oferecer: 1) um diagnóstico comparativo das técnicas analíticas aplicadas para tratar do fenômeno; e 2) um retrato claro das variáveis explicativas elegidas como possíveis culpadas pelas crises e interrupções presidenciais. Espera-se, com isso, delinear o atual estado da literatura, tanto concernente a seus achados quanto com relação aos dispositivos analíticos empregados. É importante se atentar ao fato de que *este trabalho não se debruça sobre quebras democráticas e nem sobre o as consequências do presidencialismo para a estabilidade democrática*. Embora esses temas sejam próximos, o escopo, aqui, é cerrado em interrupções de mandatos em períodos de crises presidenciais, e a bibliografia estudada reflete tal ambição.

Até o momento, se desconhece qualquer outra revisão sistemática da literatura sobre crises presidenciais na América Latina. Revisões sistemáticas tem como objetivo sintetizar uma grande quantidade de informação, de forma a desvelar o que tem e o que não tem funcionado em um determinado campo de estudos (Petticrew & Roberts 2006). O que as distingue de uma simples revisão bibliográfica é a conformidade para com uma metodologia específica, transparência, robustez, rigor e replicabilidade; buscam, pois, extrair conclusões objetivas sobre como as obras em foco se conectam, e como elas contribuem à melhor compreensão do fenômeno de interesse (Siddaway, Wood, & Hedges 2018; Denyer & Tranfield 2009).

Portanto, partindo do pressuposto que os desenhos de pesquisa constituem o pilar da empreitada científica, responsáveis por estruturar e dar sustento a inferências válidas sobre a realidade empírica, esta seção pretende lançar luz sobre o aspecto instrumental

que os compõem, de forma a fornecer um diagnóstico dos avanços concernentes à efetividade inferencial das obras sobre crises presidenciais. Já a análise das variáveis elencadas como causas de crises e interrupções almeja contrastar, buscar similaridades e desembaraçar a grande quantidade de resultados até então obtidos, com o propósito de pintar uma imagem compreensiva das condições que levam ao fenômeno. O objetivo de tamanho preciosismo é, primeiramente, oferecer uma revisão objetiva, rigorosa e replicável, em oposição às altamente arbitrárias revisões bibliográficas comumente encontradas em dissertações e teses. Em segundo lugar, espera-se transformar uma seção que, no mais das vezes, é maçante e tediosa, em um espaço informativo e interessante, que capte a atenção do leitor e o introduza ao campo de estudos de maneira eficaz, além de despertar seu interesse por metodologia de pesquisa.

Tão importante quanto, é identificar como (e se) as pesquisas produzem heurísticas pertinentes a partir de suas problematizações originais: para Rezende (2015), há uma pluralidade de abordagens responsáveis por conectar teoria, metodologia e base empírica diante de uma dada proposição causal. Dessa maneira, diferentes lógicas de causalção podem ser entrelaçadas criativamente a fim de estabelecer inferências válidas, levando ao que o autor chama de *pluralismo inferencial*.

A busca pelo pluralismo inferencial guia este capítulo, que se divide da seguinte maneira: a primeira seção detalha os critérios com os quais as obras a serem estudadas foram selecionadas, além de discorrer sobre a metodologia de análise dos dados obtidos; a segunda parte expõe a avaliação das ferramentas utilizadas nos desenhos de pesquisa; a terceira seção, por sua vez, sintetiza os resultados encontrados pelas obras; a quarta, por fim, integra os frutos das duas seções anteriores e discute o atual estado da arte da literatura sobre crises e interrupções presidenciais.

2.1. Critérios de elegibilidade, catalogação e análise

A revisão sistemática é composta por 26 artigos, 3 capítulos de livros e 2 livros completos, somando-se 31 obras. A busca por estudos elegíveis levou em consideração data de publicação e língua: de 1990 até 2019, em português, inglês e espanhol. Ela foi

realizada por meio de pesquisa no Portal Periódicos Capes, *Google Scholar*, *SCOPUS* e *Clarivate Analytics (Web of Science)*, através de palavras-chave arranjadas na seguinte operação booleana:

(presidencial OR presidenciais OR presidential OR presidenciales) AND (crise OR crises OR crisis OR interrupção OR interruption OR interrupción OR queda OR fall OR caída OR ruptura) AND (america AND (latina OR latin) OR latinoamérica)

Para se adequar ao tema aqui proposto, os estudos coletados devem lidar, obrigatoriamente, com crises presidenciais na América Latina. “Crises presidenciais” são aqui definidas, *para esta análise*, como momentos de instabilidade político-institucional que ameaçam ou afetam diretamente o *status-quo* do Poder Executivo. A exaustão dessas crises pode se dar mediante a acordos com os demais poderes; a diversos mecanismos constitucionais de interrupção de mandato, como *impeachments* e renúncias; ou, também, por meio de ações inconstitucionais que rompem com o regime democrático, como golpes de estado. Dentro do conjunto de trabalhos encontrados que lidam com esse conceito, os seguintes critérios de elegibilidade foram estabelecidos:

- a) as pesquisas devem se focar em mais de um caso;
- b) elas não podem se circunscrever a apenas um país, mesmo que possuam mais de um caso;
- c) estudos que incluam países externos à América Latina devem possuir, necessariamente, modelos ou seções que tratem exclusivamente dos países latino-americanos, ou utilizá-los como categoria de referência⁵;
- d) e tanto pesquisas que lidam com dados qualitativos quanto aquelas que tratam de dados quantitativos são aceitas.

Cada obra foi catalogada como um caso e discriminada conforme expõe o *Quadro 2*. A avaliação dos instrumentos analíticos e das variáveis explicativas é pautada pela técnica de *revisão narrativa*, sendo ela a mais apropriada quando a literatura sob

⁵ Kim (2014), por exemplo, analisa 49 democracias presidenciais, as submetendo a 2 testes: um com todos os casos, e outro subtraindo os países da América Latina dos modelos. Embora o resultado seja interessante — a variável referente a “protestos” perde efeito na segunda análise —, nenhum dos testes inclui *somente* países latino-americanos. Portanto, o estudo não atende aos critérios de comparabilidade, sendo excluído da presente revisão.

escrutínio lança mão de ferramentas metodológicas heterogêneas para tratar seus dados; ou seja, quando não há uma coincidência entre os recursos empregados pelos vários autores. Ao lidar com estudos que tratam de dados quantitativos, por exemplo, as revisões narrativas devem sintetizar os resultados encontrados pela pesquisa sem, contudo, fazer referência à significância estatística dos coeficientes (Siddaway, Wood, & Hedges 2018).

Quadro 2: Catalogação das obras

<i>Seções</i>	<i>Variáveis</i>
Aspectos gerais da obra	Ano; obra; autor(a) 1 ... autor(a) <i>n</i> ; tipo de estudo (exploratório, descritivo ou explicativo); objeto(s); pergunta(s) de pesquisa; discussão normativa; condição(ões) levantada(s) para crise; condição(ões) levantada(s) para ausência de crise; consequências apontadas; conclusões.
Aspectos inferenciais	Inferências causais; lógica da causalidade; padrões de explicação; estratégia inferencial (singular ou plural).
Desenho de pesquisa	Conceitos; hipóteses; construção de modelos (formais ou não formais); obtenção de dados; natureza dos dados (qualitativa, quantitativa ou mista); técnicas de análise; variáveis dependentes (conceito e operacionalização); variáveis independentes (conceito e operacionalização); teste de hipóteses (provenientes das técnicas de análise).

Fonte: elaboração própria

No caso dos desenhos de pesquisa, este trabalho se restringirá a sintetizar as seguintes características: evolução da natureza dos dados ao longo do amadurecimento do campo de estudos; descrição das técnicas que tratam de dados qualitativos; e discussão das ferramentas que tratam de dados quantitativos. Já o exame das variáveis encontradas como causas de crise e interrupção presidencial irá qualificá-las de acordo com a inserção no domínio político-institucional (exógenas ou endógenas). Dado o número elevado de variáveis, serão descritas com maior esmero apenas aquelas que, de acordo com a literatura, possuem maior efeito sobre o fenômeno. Também será oferecido um diagnóstico da ocorrência delas ao longo das obras. As obras analisadas encontram-se no *Apêndice, Quadro 1*.

2.2. Os desenhos de pesquisa empregados pela literatura

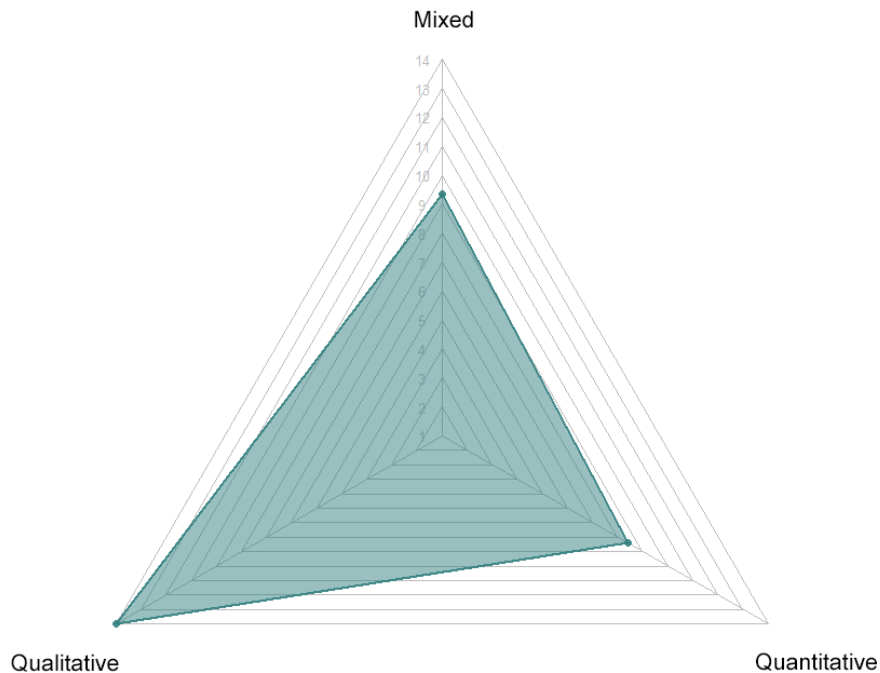
Essa subseção analisa as obras com relação a utilização de dados quantitativos e qualitativos. O foco principal desse exame reside em identificar a evolução das táticas de pesquisa no campo de crises presidenciais. Estudos quantitativos e qualitativos possuem, ambos, fortes tradições na Ciência Política, cuja complementariedade é mais valorosa que um suposto antagonismo. Historicamente, a busca pelas causas esteve mais associada a recursos de pesquisa aplicados para tratar de dados quantitativos, enquanto o estudo do sentido da ação foi abordado, no mais das vezes, com procedimentos que se debruçam sobre dados qualitativos (Cano 2012). Tal afirmação desvela dois equívocos generalizados que se reiteram a cada nova geração de pesquisadores.

O primeiro se refere à relação entre estudos *large-N* e inferências causais: instrumentos estatísticos modelam dimensões observáveis e admitem homogeneidade entre os padrões de causalidade para o estabelecimento de generalizações, mensurando o “efeito das causas”. Entretanto, essa mensuração não estabelece, de fato, *como* as variáveis independentes atuam sobre as dependentes (Rezende 2011). Coeficientes de regressão não informam sobre causas, mas, sim, sobre o efeito da variação de um dado observacional sobre outro; fica de fora, pois, a análise de mecanismos causais, essencial para o estabelecimento de inferências sobre causalidade na ciência. É importante notar que ao se aplicar diferentes controles em múltiplos modelos pode-se ter uma visão da oscilação do efeito das variáveis independentes sobre a dependente, o que nos leva a *assumir* causalidade. É de bom tom, nesses casos, que o pesquisador seja transparente quanto a admissão dessa presunção, sem, contudo, inferir uma causalidade pura.

O segundo equívoco se caracteriza por delegar às pesquisas qualitativas o reino das subjetividades narrativas e a negação de determinismos: muito pelo contrário, o propósito fundamental das novas abordagens de tratamentos de dados qualitativos é compreender *como* um conjunto de possíveis causas atuam sobre uma variável dependente, isto é, quais os mecanismos por trás dessa relação. Fenômenos políticos são singulares, e há uma miríade de variações heterogêneas na articulação entre causas e efeitos, e é nesse ambiente de *causalidade conjuntural* (Mahoney & Thelen 2015; Schneider & Rohlfing 2013) que pesquisas *small-N* ganham força (Rezende 2011).

A *Figura 1* oferece um primeiro acesso à natureza das obras estudadas. Nela observa-se um total de 14 estudos (45.1%) que manipulam dados qualitativos; 8 (25.8%) que operam dados quantitativos; e 9 (29%) que lançam mão de uma abordagem mista, onde ambos os tipos de dados fazem parte das análises. Essa primazia pelas abordagens qualitativas pode se dar, em primeiro lugar, pela atualidade do fenômeno: crises presidenciais na América Latina têm recebido atenção, principalmente, após a Terceira Onda de Democratização. Em detrimento disso e da natureza dos sistemas presidencialistas — não há centenas de presidentes espalhados pela região —, nota-se um reduzido número de casos para análise, inviabilizando protocolos estatísticos.

Figura 1: Frequência observada da natureza dos dados nas obras estudadas



Fonte: elaboração própria. R package: fmsb (Nakazawa 2018).

Pérez-Liñán (2005) ilustra bem esse ponto: ao analisar o papel de *dominância congressual*, *resolução civil de conflitos* e *fluidez constitucional* na remoção de 27 presidentes de 1950 a 2000, ele constrói sua hipótese na equação booleana $D = C \text{ AND } [(NOT F) \text{ AND } I]^6$, o que expressa um padrão de causalidade conjuntural incompatível com ferramentas de investigação aditivas, uma vez que se qualifica como um processo

⁶ Onde D significa dominância congressual; C resolução civil de crise; F fluidez constitucional, e I oscilação constitucional que favorece o congresso (Pérez-Liñán 2005).

causal *iterativo*. Assim, não apenas o baixo número de observações restringe a análise, mas a própria essência do fenômeno. Para demonstrar os problemas em se usar uma técnica estatística nessas condições, o autor roda três modelos de regressão logística, com os 27 casos operacionalizados dicotomicamente como variável dependente: 1 para presidentes removidos e 0 para os que permaneceram em seus cargos. Como variáveis independentes, o autor utiliza três preditores categóricos: a) se o país era democrático no momento da crise; b) se a resolução foi puramente civil; e c) se a constituição não era fluida. O primeiro modelo mensura apenas o efeito da primeira variável independente (país democrático); o segundo das três variáveis; e o terceiro adiciona, além das três variáveis, um termo de interação entre elas. Nenhum dos modelos obteve resultados significantes; e, ainda mais grave, ao incorporar o termo de interação no terceiro, os demais coeficientes adotaram valores não realísticos, deturpando a análise (Pérez-Liñán 2005).

Negretto (2006) contorna o problema do N pequeno ao propor como unidade de análise presidentes enquadrados em 4 tipologias, cada uma exprimindo as possíveis situações nas quais eles podem se encontrar com relação ao congresso (em minoria, maioria, posição mediana ou dividida), criadas a partir a) da quantidade de cadeiras legislativas ocupadas pelo partido do presidente; b) sua posição relativa às *policies*; e c) sua capacidade de veto. Com dados de 18 países, de 1978 a 2003, ele obtém 75 casos, que são tratados em uma regressão logística de eventos raros, empregadas em situações onde a variável dependente possui uma distribuição dicotômica extremamente desbalanceada; ou seja, quando apenas um dos valores que essa variável pode tomar ocorre raramente, gerando um viés no modelo logístico convencional (King & Zeng 2001). Todavia, tendo como variável independente “interrupções prematuras de mandato”, o autor possuía 14 eventos, correspondentes a 18,9% dos casos; um acontecimento não tão raro dentro da amostra. Negretto não justifica a utilização da ferramenta de maneira satisfatória, deixando o leitor confuso sobre a possibilidade de se aplicar um instrumento de pesquisa diferente, como uma regressão logística convencional. Pérez-Liñán (2008), por sua vez, lança mão do mesmo tipo de análise, mas para uma disparidade muito maior entre eventos e observações: 15 para 471, respectivamente.

Outra maneira de contornar o baixo número de observações é, ao invés de tratar cada mandato como um caso (uma observação por mandato), subdividi-los em mais observações, como anos ou meses de mandato. Um único mandato, por exemplo, pode ser transformado em 4 observações, cada uma composta por 1 ano do mandato em questão (considerando um mandato de 4 anos em que o presidente não saiu prematuramente). Dessa forma, pode-se gerar dados que incluam observações das variáveis dependentes e independentes para cada ano obtido, aumentando o N e permitindo acesso a ferramentas quantitativas⁷.

Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2013) empregam modelos de risco competitivos para análise de sobrevivência (*competing risk models for survival analysis*). Esse tipo de ferramenta foi cunhado com o objetivo de tratar dados onde o tempo de exposição a uma ou mais condições é relevante à variável a ser explicada; pretende-se, com isso, estimar a probabilidade de sua ocorrência na presença de eventos “concorrentes” independentes. Após esses autores, mais 3 estudos utilizaram da mesma técnica em seus dados: Edwards (2015), Martínez (2017), e novamente Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2017). Tendo como unidade de investigação anos de mandato, o modelo calcula uma função inicial de sobrevivência para cada mandato; a partir de então, o risco de queda é estimado a depender das mudanças nas variáveis independentes, levando em consideração o tempo no qual as condições ocorrem (Edwards 2015).

Mas não é só de modelos estatísticos que se faz uma pesquisa científica. De todas as obras analisadas, 19 optaram por aplicar instrumentos alternativos de investigação — seja em estudos totalmente qualitativos ou em estudos mistos, para complementar as análises estatísticas. São 16 estudos de casos, e 3 *Qualitative Comparative Analysis*. Dessas 16 pesquisas, apenas 5 optaram pelo uso de procedimentos sistemáticos: 4 modelagens baseadas em teoria dos jogos e 1 *Process Tracing*. Nenhuma das 11 pesquisas restantes identificaram quais os dispositivos analíticos manipulados no tratamento de seus dados: forneceram, ao que parece, apenas descrições dos eventos

⁷ Operações desse tipo foram utilizadas por Helmke (2007, $n = 799$), Pérez-Liñán (2007, $n = 165$), Kim e Bahry (2008, $n = 606$), Pérez-Liñán (2008, $n = 471$), Hochstetler e Edwards (2009, $n = 470$), Álvarez e Marsteintredet (2010, $n = 692$), Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2013, $n = 712$), Pérez-Liñán (2014, $n = 532$), Edwards (2015, $n = 263$), Martínez (2017, $n = 246$), Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2017, $n = 729$), e Helmke (2018, $n = 454$).

em ordem cronológica. Contudo, estudos de caso não se restringem à simples descrição de eventos, mas auxiliam no avanço do conhecimento inferencial em uma disciplina cujos fenômenos estão repletos de endogeneidade e complexidade causal. Os casos em foco, mesmo que não sistematizados e impassíveis de replicabilidade, são valorosos na medida em que apontam direção e diversidade de padrões causais (Rezende 2017).

Foram expostos, acima, os procedimentos de maior peso na busca pelas causas de crises e interrupções presidenciais na América Latina: modelos logísticos e análises de sobrevivência para dados quantitativos; estudos de caso e QCA na investigação de dados qualitativos. Observa-se, também, a presença de estudos mistos, onde são utilizados dados das duas naturezas⁸. Essas obras lançam mão de desenhos de pesquisa multimétodo na ambição de explicitar as relações causais e desvelar os mecanismos que conduzem às crises presidenciais. De todas as pesquisas analisadas, esta revisão considera Pérez-Liñán (2007) e Helmke (2017) como as obras mais completas nesse sentido. Não coincidentemente, ambos os trabalhos são os únicos livros completos da amostra.

Publicações extensas permitem a seus autores elaborar boas estratégias inferenciais, combinando ferramentas em abordagens mistas. A primeira obra, intitulada “*Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America*” (Pérez-Liñán 2007), experimenta com estudo de casos, QCA e modelos de regressão logísticos de eventos raros no intuito de descobrir se os *impeachments* latino-americanos representam uma mudança de rumo significativa na região — saindo de remoções por golpes militares para resoluções civil-constitucionais de crises políticas. Já o segundo livro, “*Institutions on the Edge: The Origins and Consequences of Inter-Branch Crises in Latin America*” (Helmke 2017), lança mão de *game theoretical modeling* para oferecer um *framework* teórico de crises entre os poderes, testando as subsequentes hipóteses com modelos de regressão logísticos de eventos raros. Ambas as obras são exemplos de boas pesquisas na área de crises presidenciais.

⁸ Pérez-Liñán (1998); Pérez-Liñán (2005); Negretto (2006); Helmke (2007); Pérez-Liñán (2007); Hochstetler (2008); Helmke (2017); Pérez-Liñán (2018); e Kouba (2018).

2.3. Os condicionantes das crises presidenciais na América Latina

Esta subseção irá se debruçar sobre os resultados obtidos pelas obras. Mais especificamente, as condições que mais frequentemente apareceram como significativas nos 31 trabalhos. A exploração do que vem sendo arregimentado pelas autoras e autores para explicar mandatos interrompidos gera dois grupos distintos: 1) variáveis exógenas (externas e independentes às instituições, como escândalos, protestos e preferências de atores políticos); e 2) endógenas (provenientes do desenho institucional e das regras do jogo) às instituições. O *Quadro 3* sintetiza os grupos, as condições e suas respectivas consequências para o mandato presidencial.

Quadro 3: Principais variáveis relacionadas à interrupção de mandato

3.1. – Exógenas

<i>Condições</i>	<i>#obras</i>	<i>Consequências para o mandato</i>
Protestos amplos e frequentes	15 ⁹	Se focados no presidente, pode enfraquece-lo frente ao legislativo. Também o põe em um dilema, onde tanto reprimir quanto fazer vistas grossas são opções subótimas.
Escândalos envolvendo o presidente ou pessoas próximas	12 ¹⁰	Pode corroer a imagem do presidente e das instituições representativas. Os efeitos diretos são difíceis de se capturar — pesquisas sugerem que as implicações de escândalos podem ser mediadas pelo capital político do presidente (Pérez-Liñán 2007).
Crises econômicas e/ou sociais	8 ¹¹	Diminui a popularidade do presidente; exponencializa as demais crises; serve como catalizador para protestos sociais.
Isolamento do presidente e/ou inabilidade governativa	5 ¹²	Presidentes isolados, que se recusam ou são ineficazes no estabelecimento de compromissos políticos podem perder aliados e se ver encurralados pelos adversários.

⁹ (Álvarez and Marsteintredet 2010; Edwards 2015; Hochstetler 2008; Hochstetler and Edwards 2009; Kim and Bahry 2008; Pérez-Liñán 2018, 1998, 2000, 2007, 2008, 2014; Pérez-Liñán and Polga-Hecimovich 2013, 2017; Serrafiero 1996; Valenzuela 2007).

¹⁰ (Álvarez and Marsteintredet 2010; Aversa 2016; Baumgartner and Kada 2003; D.Serrafiero 1996, 2014; Edwards 2015; Hochstetler 2008; Hochstetler and Edwards 2009; Pérez-Liñán 2014, 1998, 2000, 2007).

¹¹ (Álvarez and Marsteintredet 2010; Edwards 2015; Hochstetler 2008; Hochstetler and Edwards 2009; Kada 2003; Kim and Bahry 2008; Pérez-Liñán and Polga-Hecimovich 2017; Serrafiero 2014).

¹² (Aversa 2016; Kada 2003; Pérez-Liñán 2000; Serrafiero 1996, 2014).

3.2. – Endógenas

<i>Condições</i>	<i>#obras</i>	<i>Consequências para o mandato</i>
Minoria no congresso ou ausência de escudo legislativo	9 ¹³	Presidentes em crise, se apoiados pelo congresso, contam com forte aliado para resistirem incólumes às adversidades. Em contrapartida, governar em minoria traz grandes desafios ao mandatário e, ademais, o congresso pode se aproveitar de uma possível debilidade para avançar contra o executivo.
Oposição conspirativa ou hostil	6 ¹⁴	Oposição que não aceita as regras do jogo democrático e busca implementar sua agenda a despeito do resultado das urnas pode recorrer a atitudes antidemocráticas.
Sistema partidário fragmentado	4 ¹⁵	Um sistema partidário repleto de legendas, com elevado número efetivo de partidos e pautado por indisciplina dificulta a governabilidade. Está conectado com minoria no congresso.
Competição entre executivo e legislativo	4 ¹⁶	Executivo e Legislativo, quando eleitos diretamente, se veem ambos como entidades legítimas da vontade popular, levando a rigidez nos processos decisórios e limitando o leque de ações em momentos de crise.
Radicalismo das preferências	4 ¹⁷	Forças radicais não estão dispostas a barganhar, e se tornam intransigentes quanto à defesa de seus objetivos, gerando paralisia. Pode qualificar tanto a oposição quanto o presidente e seus aliados.
Poderes presidenciais desbalanceados	4 ¹⁸	Modelada recentemente, pode se tornar a condição mais controversa. Se dá pela relação entre os poderes presidenciais <i>de jure</i> (estabelecidos pela constituição) e <i>de facto</i> (força da coalizão presidencial no legislativo).

Fonte: elaboração própria.

2.4. O estudo das crises presidenciais: passado, presente e futuro

Este capítulo buscou oferecer um diagnóstico compreensivo dos instrumentos empregados nos desenhos de pesquisa que buscam analisar crises presidenciais, assim como examinar os resultados obtidos pelas obras, como pode ser observado na *Figura*

¹³ (Helmke 2016, 2017; Hochstetler 2008; Hochstetler and Edwards 2009; Kim and Bahry 2008; Pérez-Liñán 2000, 2007, 2008; Valenzuela 2007).

¹⁴ (Kada 2003; Pérez-Liñán 1998, 2000, 2018; Pérez-Liñán and Polga-Hecimovich 2013, 2017).

¹⁵ (Álvarez and Marsteintredet 2010; Pérez-Liñán and Polga-Hecimovich 2013; Serrafero 1996; Valenzuela 2007).

¹⁶ (Helmke 2007, 2016, 2017; Valenzuela 2007).

¹⁷ (Helmke 2016, 2017; Pérez-Liñán 2018; Pérez-Liñán and Polga-Hecimovich 2013).

¹⁸ (Helmke 2016, 2017; Kim and Bahry 2008; Pérez-Liñán 2018).

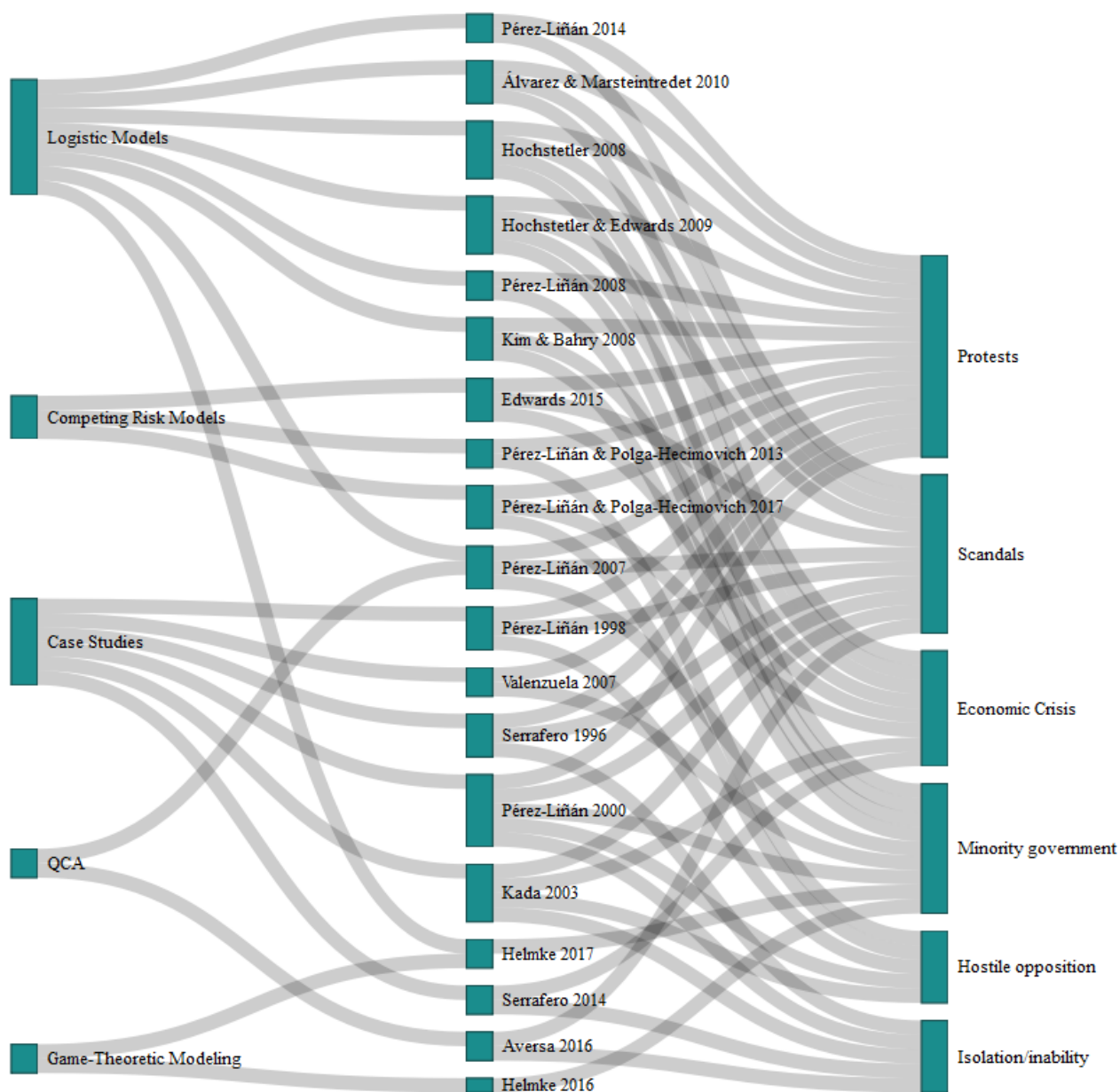
2. Ela ilustra a evolução das ferramentas analíticas mais utilizadas pelo campo de estudo de crises presidenciais e os resultados de maior frequência¹⁹. Nota-se o entrelaçamento de 5 técnicas de pesquisa no estudo do fenômeno, denotando um pluralismo metodológico e inferencial na literatura. Nas palavras de Rezende,

“A lógica da explicação política — marcada por grande dose de endogeneidade, presença massiva de contrafactuais, e, dependente de configurações — termina por produzir um ajuste diferenciado em que coexistem múltiplas formas de pensar e de manipular a causação, caracterizando a condição de pluralismo inferencial. O pluralismo inferencial abre, portanto, possibilidades para que, diante de condições experimentais imperfeitas, seja possível contar com um “leque” de opções para produzir inferências. Este ponto é importante dado que não se pode reduzir inferência à questão da estimação de efeitos. A explicação política termina por impulsionar diversas vias de respostas ao problema inferencial” (Rezende 2017, p. 250).

Na figura, observa-se que houve uma tendência natural, em meado dos anos 90 e início dos anos 2000, em se tentar compreender o crescente fenômeno de interrupções presidenciais, sem quebra democrática, através de análises densas dos poucos casos em mãos. Até então, não se sabia o real papel das quedas para as instituições latino-americanas, muito menos podia-se apontar, com maior exatidão, possíveis causas. Com o aumento do número de presidências interrompidas e a adoção de técnicas de análise mais sofisticadas, o campo de estudos avançou da esfera do *small-n* para o teste sistemático de hipóteses com uma grande quantidade de observações, rapidamente estabelecendo alguns postulados, como o papel primordial do apoio legislativo e das mobilizações populares no processo de remoção presidencial.

¹⁹ Deve-se ter em mente que a figura é um resumo, simplificando as obras em suas características mais comuns. Ela não representa todas as pesquisas, com todas as ferramentas e resultados. As variáveis que compõem a face direita do diagrama são aquelas presentes no *Quadro 3* que foram significantes em 5 ou mais obras. Os estudos que não encontraram nenhum dos resultados discriminados na imagem foram omitidos; tal qual os instrumentos de análise utilizados apenas uma vez.

Figura 2: Interação entre ferramentas analíticas, autores e resultados



Fonte: elaboração própria. R package: networkD3 (Allaire et al. 2017).

Uma vez que quedas presidenciais são constituídas pela presença ou ausência do fenômeno, dois desenvolvimentos importantes foram a introdução dos modelos de regressão logística e do QCA, de forma a desvelar o impacto de diversas variáveis nas interrupções e como tais fatores se configuram para remover um chefe do executivo de seu cargo. Dando continuidade aos avanços estão os modelos de risco competitivos para

análise de sobrevivência, modelagens baseadas em teoria dos jogos e, estreando no campo de estudos através deste trabalho, *Coincidence Analysis*.

Dessa forma, os que se ocupam dos estudos empíricos a respeito de crises presidenciais trilham um caminho não diferente daquele pelo qual a Ciência Política hegemônica um dia calçou, sendo um produto da compatibilidade natural da racionalidade do Estado burocrático moderno com a ciência que busca compreendê-lo (Lowi 1992). Essa constante evolução orientada por modelos hipotético-dedutivos representa a necessidade de se suprir as demandas por teorias falseáveis pautadas por modelos formais e uso intensivo de testes de hipótese, satisfazendo o princípio popperiano de cientificidade atrelada à falseabilidade (Rezende 2015a). Assim, prima-se por desenhos de pesquisa sistemáticos, neutros e públicos, em busca de regularidades empíricas, previsibilidade e inferências causais — ambição compartilhada por este trabalho.

3. Desenho de pesquisa

Este capítulo é tributário de King, Keohane e Verba (1995), pois reconhece que o conteúdo da ciência é, primariamente, seus métodos e regras. Sendo a inferência científica uma consequência lógica de um caminho investigativo bem feito, tem-se como objetivo expor, de forma clara, o desenho de pesquisa empregado nesta dissertação. A primeira seção expõe os princípios epistemológicos e pressupostos ontológicos que guiam o trabalho; a segunda delinea a questão e os objetivos da pesquisa; a terceira, por sua vez, explicita as hipóteses a serem testadas; a quarta discorre sobre as variáveis que compõem as análises e o processo de geração e tratamento dos dados; a quinta, por fim, fala sobre as ferramentas analíticas utilizadas.

3.1. Princípios epistemológicos e pressupostos ontológicos

Nesta dissertação, defende-se que cientistas sociais devem, quando possível, ser claros quanto a seus posicionamentos epistemológicos e ontológicos. Tal exposição é importante, primeiro, para delinear o campo de produção de conhecimento no qual a pesquisa se insere, a fim de evitar críticas infrutíferas a respeito da inviabilidade do desenho de pesquisa, baseadas *única e exclusivamente* na preferência do leitor para com um campo epistêmico-ontológico específico. Segundo, clarificar as “regras do jogo” na qual a pesquisa foi realizada facilita a identificação de incoerências tanto metodológicas quanto na produção do texto científico — como, por exemplo, um trabalho afliente da hermenêutica, de caráter interpretativo, que lança mão, erroneamente, de terminologias de cunho explicativo em seu corpo.

Usualmente, *epistemologia* refere-se às considerações sobre a maneira mais apropriada de se indagar sobre a realidade, sobre o que é conhecimento e suas limitações (Eriksson & Kovalainen 2008) — o que pode ser conhecido, e quais critérios este conhecimento deve satisfazer para se distinguir de uma simples crença (Blaikie 1993). Contudo, tal definição implica na convicção de que há *uma única* resposta verdadeira à questão epistemológica, o que fomenta inflamadas disputas sobre o que podemos conhecer com os métodos oferecidos pelas ciências sociais.

Blatter (2016), em linha com um paradigma de pesquisa pragmático, evita tais disputas ao formular a seguinte definição: *epistemologia se refere aos princípios procedimentais (geração e análise de dados) para se alcançar um dado conhecimento.*

Estes princípios são baseados:

1. no objetivo de pesquisa, expresso por uma pergunta precisa e traduzido em um desenho de pesquisa congruente: busca pela verdade vs. busca pelo sentido;
2. no tipo de conhecimento/explicação aspirado como resposta à pergunta de pesquisa: tese/modelo confirmatório vs. teoria/paradigma convincente.
3. nos procedimentos que guiam o processo de obtenção desse conhecimento e nos critérios de qualidade para avaliar sua robustez: neutralidade e replicabilidade vs. posicionamento normativo e reflexão.

Ontologia, por sua vez, é comumente relacionada com uma preocupação sobre a natureza da realidade social, afirmações sobre o que existe, como se parece, quais as unidades constituintes e como elas interagem entre si (Blaikie 1993). Contudo, assim como no delineamento sobre o que é epistemologia, Blatter (2016) busca uma resolução pragmática, pois o conceito descrito acima tende a recair em debates filosóficos sobre a existência ou não de uma realidade externa à mente humana, ou em disputas sobre causalidade determinística *versus* probabilística. Desta forma, o autor define ontologia como *pressupostos a respeito do nível de análise que dita a forma de criação de dados e a produção de explicações/descrições; são as questões sobre os elementos que constituem o tipo de conhecimento que uma pesquisa almeja produzir.* Quando se trata da cumulatividade de conhecimento dentro das ciências sociais, as questões ontológicas mais cruciais são a respeito:

1. do nível da análise: quais são as entidades básicas nas ciências sociais? Fatores materiais vs. ideacionais.
 - Materialismo assume que necessidades biológicas, recursos materiais, instituições formais e comportamento observável são as entidades constitutivas com as quais devemos construir nosso conhecimento sobre o mundo social.

- Em contraste, idealismo presume que predisposições psicológicas, processos comunicativos, instituições informais e significados subjetivos são os pilares para uma explicação social.
2. do nível de constrição social permitida pela análise: qual o tipo de relação entre as entidades? Visão elementarista vs. holística.
- Elementarismo assume que o comportamento/funcionamento das partes de um sistema é determinado por suas propriedades internas e do todo sistêmico resultante das interações entre as partes individuais.
 - Holismo tem como princípio que o comportamento de elementos particulares é pautado pelo sistema, ou seja, que o todo tem um status ontológico próprio, não sendo uma simples soma de suas partes individuais (Esfeld 2003, apud Blatter 2016).
3. o tipo de compreensão sobre causalidade: lógica formal (positivista) vs. lógica de compreensão substancial (realista).
- Os adeptos da lógica formal aderem ao modelo experimental (análise de contrafactuais e manipulação de variáveis para isolar fatores de interesse e controlar por outros). Brady (2008) identifica duas outras compreensões de causalidade baseadas em lógica formal que ampliam o escopo desse tipo de busca para além do modelo experimental: a) abordagem de regularidades, que foca na identificação das múltiplas causas de um efeito específico; e b) abordagem de mecanismos, que se preocupa com o processo temporal e os mecanismos sociais que conectam causa e efeito.
 - Já os adeptos da lógica de compreensão buscam inspiração na filosofia e ciência cognitiva. Para eles, o ponto crucial é que causas não existem empiricamente, mas conceitos causais devem ser compreendidos na ampla rede de significados e discursos.

Um pragmatista começa com um propósito concreto: uma pergunta ou um objetivo de pesquisa. Podemos imaginar todos os tipos de objetivos, e uma visão pragmática assume que todas as perguntas são legítimas. A posição pragmática afirma que nem epistemologia nem ontologia vem primeiro; mas, sim, que ambas devem se relacionar de

forma congruente (Blatter & Huber 2017). Assim, este trabalho se enquadra, coerentemente, na seguinte combinação epistêmico-ontológica:

1. Princípios epistemológicos:

- Objetivo: busca pela verdade;
- Tipo de conhecimento/explicação almejado: tese/modelo confirmatório;
- Procedimentos de geração e avaliação de conhecimento: neutralidade e replicabilidade.

2. Pressupostos ontológicos:

- Nível de análise: materialista
- Nível de construção: elementarista
- Compreensão sobre causalidade: lógica formal.

3.2. Objetivos e pergunta de pesquisa

Este trabalho tem como objetivo calcular as chances, gerar modelos preditivos e estabelecer inferências causais sobre as interrupções presidenciais ocorridas na América Latina a partir da terceira onda de democratização (Huntington 1994). Executivos nacionais, assim como qualquer outra instituição, passam por distúrbios e instabilidades, e embora *todas* as quedas representem crises, nem todos os mandatos sob tensão entram em inevitável colapso. Portanto, pergunta-se: quais condições causam a queda de presidências em crise na região latino-americana pós terceira onda de democratização?

Não se pretende, aqui, oferecer julgamentos sobre o sistema presidencialista, nem analisar as consequências acarretadas pelas quedas. Os testes aqui realizados almejam lidar com questões práticas, deixando para a teoria política os problemas sobre o que é bom ou ruim (Box-Steffensmeier et al. 2008). Para além de uma breve reflexão localizada no capítulo de introdução, discussões de cunho normativo podem ser encontradas em Linz (1990, 1994), que aponta para um possível problema de legitimidade democrática dual entre Executivo e Legislativo no presidencialismo, o que, aliado aos termos fixos, agravaria a instabilidade durante momentos de crise; Serrafiero (1996, 2014, 2018), que

afirma haver nas interrupções presidenciais elementos de *accountability*, descompressão de crise e reequilíbrio institucional, mas que também põem em xeque a eficiência do sistema presidencialista em comparação ao parlamentarista; Pérez-Liñán (1998, 2000, 2008, 2018) e Marsteintredet (2008, 2014), cautelosos com o *trade-off* entre a possibilidade de revogar mandatos problemáticos — o que não garante a resolução de crises — e o uso indiscriminado dessa ferramenta; Valenzuela (2007), com suas duras críticas ao presidencialismo e defesa ferrenha do parlamentarismo; e Hochstetler (2008, 2011), que vê no presidencialismo latino-americano uma tendência ao colapso de maneira “branda”, ou seja, uma fragilidade que não desemboca em quebra democrática.

3.3. Variáveis de interesse, geração e operacionalização de dados

A variável dependente, que norteia todas as hipóteses deste trabalho, é “interrupção presidencial”. Foram analisados 104 anos de administrações, correspondentes a 11 países e 34 presidências latino-americanas afligidas por crises, de 1983 a 2018. Entende-se, por *interrupções presidenciais*, o encerramento prematuro de presidências, onde o chefe do executivo deixa seu cargo antes da data prevista pelo calendário eleitoral. Tal acontecimento pode se dar por meio de renúncia, impeachment, declaração de incapacidade ou qualquer outro tipo de afastamento diferente de enfermidade e morte. Já *crises presidenciais* são definidas como circunstâncias de extremo conflito entre os poderes Executivo e Legislativo, onde um ou ambos buscam terminar o outro (Pérez-Liñán 2007), ou tentam transformar significativamente sua composição (Helmke 2016). Isso abrange tanto situações diretas, onde os ataques se dão por meios constitucionais, quanto indiretas, quando um deles apoia revoltas civis ou militares contra o outro, de forma a comprometer os termos fixados constitucionalmente.

Os dados foram gerados a partir do primeiro dia de posse, de acordo com o calendário eleitoral, até o final das crises, tenham elas terminado pacificamente (sem interrupção presidencial), ou com a derrocada do executivo. Interrupções foram codificadas dicotomicamente, onde mandatários que sobreviveram aos conflitos foram computados como 0, enquanto aqueles expulsos de seus cargos receberam o valor de 1, sendo esta a classe de interesse, na qual espera-se verificar o impacto das variáveis

independentes. Informações sobre os acontecimentos presidenciais foram obtidas através do portal *Latin American Weekly Report*, que oferece notícias semanais minuciosas a respeito dos eventos políticos latino-americanos. Nele, o processo de pesquisa se deu através dos nomes de cada presidente, em um período temporal comportando entre o início do mandato e o final da crise. Para presidentes não interrompidos, as datas finais das crises foram consultadas em *Inter-Branch Crises in Latin America (ICLA) Dataset, 1985-2008* (Helmke 2016).

Quadro 4: *Presidências observadas*

<i>Nome</i>	<i>País</i>	<i>Anos observados</i>	<i>Fim da crise</i>	<i>Interrupção</i>
Siles	Bolívia	3	08/1985	Sim
Alfonsín	Argentina	6	07/1989	Sim
Collor	Brasil	3	10/1992	Sim
Serrano	Guatemala	3	06/1993	Sim
Pérez	Venezuela	5	06/1993	Sim
Bucaram	Equador	2	02/1997	Sim
Cubas	Paraguai	2	03/1999	Sim
Mahuad	Equador	2	01/2000	Sim
Fujimori III	Peru	1	10/2000	Sim
de la Rúa	Argentina	2	12/2001	Sim
de Lozada	Bolívia	2	10/2003	Sim
Gutiérrez	Equador	3	04/2005	Sim
Mesa	Bolívia	3	06/2005	Sim
Zelaya	Honduras	4	06/2009	Sim
Lugo	Paraguai	5	06/2012	Sim
Molina	Guatemala	4	09/2015	Sim
Rousseff	Brasil	2	08/2016	Sim
Kuczynski	Peru	3	03/2018	Sim
Cordero	Equador	4	04/1987	Não
Borja	Equador	3	11/1990	Não
Paz Zamora	Bolívia	2	12/1990	Não
Chamorro	Nicarágua	6	06/1995	Não
Duran-Ballen	Equador	4	11/1995	Não
Samper	Colômbia	3	05/1996	Não
Wasmosy	Paraguai	4	05/1996	Não
Cardoso	Brasil	1	10/1999	Não
Pastrana	Colômbia	3	07/2000	Não
González	Paraguai	3	09/2001	Não
Macchi				
Chavez	Venezuela	2	08/2002	Não
Bolanos	Nicarágua	3	10/2004	Não
Lula	Brasil	4	03/2006	Não
Duarte	Paraguai	4	04/2006	Não
Correa	Equador	1	08/2007	Não
Ortega	Nicarágua	2	01/2008	Não

Fonte: elaboração própria.

Dentre as possíveis causas de interrupções expostas no *Quadro 3*, três exógenas e duas endógenas são elencadas como variáveis explicativas de interrupções presidenciais, respectivamente: protestos amplos e frequentes (protestos), escândalos envolvendo o presidente ou pessoas próximas (escândalos), minoria no legislativo (minoria), crises econômicas (PIB) e radicalismo de preferências entre as elites políticas (radicalismo). Duas outras variáveis endógenas, não presentes no quadro, também são testadas: a preferência normativa das elites pela democracia (preferência); e o nível de restrições institucionais ao poder decisório do chefe do executivo (restrição). Pode-se verificar, no *Quadro 5*, as estatísticas descritivas dessas variáveis.

Dados para protestos e escândalos foram gerados através de consulta no portal *Latin American Weekly Review*, cada variável sendo operacionalizada binariamente: 0 para ausência, e 1 para presença. Presença de protestos implica em agitações sociais, no ano em foco, que envolvam mais de um estrato social, e que se reiterem temporalmente. Tais agitações podem se apresentar das mais diversas formas, como por meio de marchas (pacíficas ou violentas), tumultos e greves gerais.

Escândalos, por sua vez, devem ser deflagrados por má conduta do presidente, seus aliados próximos ou familiares, tanto durante o exercício do poder quanto previamente à posse, de forma que a revelação do acontecimento põe em xeque a idoneidade do governo. Aqui, é importante ter em mente que há dois tipos de escândalos: os de real culpabilidade e os fabricados. Não se pode comparar, por exemplo, Samper, presidente eleito da Colômbia em 1994, que no segundo ano de mandato foi conectado ao narcotráfico em um documento com milhares de páginas de evidência apresentado ao Congresso; com Dilma Rouseff, do Brasil, acusada em 2016 na Lei de Responsabilidade Fiscal por uma manobra contábil não dolosa e cuja criminalidade não se verifica objetivamente. Apesar da óbvia disparidade moral e ética entre essas duas improbidades, ambas são consideradas escândalos, pois foram construídas como tal com sucesso pela oposição e amplamente disseminadas pela mídia, de forma a prejudicar inequivocamente a imagem do incumbente e contribuir para a crise.

Dados sobre minoria foram adquiridos por meio de órgãos eleitorais oficiais e, quando não disponíveis, através da *Database of Political Institutions (World Bank)* e

Political Database of the Americas (Georgetown University). Presidentes cujo partido ou coalisão possui menos de 50% das cadeiras no Congresso no ano em questão receberam o valor de 1, enquanto os que controlam mais de 50% foram codificados como 0. Crises foram mensuradas pelo crescimento percentual do PIB (produto interno bruto) do ano anterior, retirado do *World Development Indicators* (World Bank). Optou-se pelo PIB do “ano anterior” para evitar endogeneidade, uma vez que a própria interrupção de mandato pode exercer influência sobre a economia de um país.

Radicalismo e preferência foram retirados de *Democracies and Dictatorships in Latin America: Emergence, Survival, and Fall – Replication Dataset* (Mainwaring & Pérez-Liñán 2013). Os autores codificam o radicalismo dos atores políticos (governo e oposição) nos anos em foco em uma escala de 0 a 1, onde 1 indica total radicalização. Já preferência normativa pela democracia (governo e oposição) é composta por uma escala de -1 a 1, onde valores negativos indicam apoio a ideias ditatoriais, enquanto valores positivos apontam para apoio às instituições democráticas.

Constrições, por fim, são advindas do *Polity IV Project* (Marshall, Gurr & Jaggers 2019), e apontam para a extensão do constrangimento institucional ao poder decisório do executivo nacional; ou seja, preocupa-se com os *checks and balances* exercidos por instituições constitucionais de *accountability* às várias partes do processo de tomada de decisões. A variável foi construída em uma escala entre 1 e 7, onde 1 representa autonomia ilimitada do presidente, e 7 indica total paridade entre os poderes ou subordinação do executivo a outros grupos ou instituições.

Quadro 5: Estatísticas descritivas

Variáveis	N	Média	Mediana	SD	Min	Max
Protestos	104	0.38	0	0.49	0	1
Escândalos	104	0.24	0	0.43	0	1
Minoria	104	0.73	1	0.45	0	1
PIB	104	2.57	3.08	3.07	-8.57	11.14
Radicalismo	93	0.32	0.25	0.25	0	0.8
Preferências normativas	93	0.43	0.43	0.32	-0.17	1
Constrições	104	6.27	7	1.01	2	7

Fonte: elaboração própria

3.4. Hipóteses

Entende-se que uma ciência social é tão boa quanto a elegância de suas explicações, e que conseguir elucidar acuradamente um fenômeno complexo com poucas variáveis causais tem uma potência explicativa substancial — ao passo que lançar mão de um mundo de variáveis para gerar inferências causais significa chegar a conclusões frágeis. Assim, quanto mais implicações observáveis poucas hipóteses abarcarem, mais robustas serão suas afirmações (King, Keohane, & Verba 1995).

Dito isso, este trabalho formula hipóteses a respeito de 6 fatores que se fazem presentes durante crises presidenciais, a fim de mensurar seu impacto e testar se eles, de fato, são as causas das interrupções. Trabalhos anteriores, embora também os utilize na investigação de quedas na América Latina, adicionam presidências “saudáveis” (que não passaram por crises) em suas análises, no intuito de aumentar o número de observações. Da mesma forma que, para se estabelecer a efetividade de um medicamento, deve-se realizar comparações entre pacientes com uma mesma enfermidade, onde uns receberam o tratamento e outros o placebo, defende-se, aqui, que as presidências interrompidas passaram, necessariamente, por atribulações graves, podendo ser comparadas apenas com instituições análogas que sofreram adversidades similares, mas que sobreviveram até o fim de seus termos. Não cabe, pois, comparar presidências enfermas com presidências saudáveis para se estabelecer causas de fatalidade ou sobrevivência.

H1: protestos amplos e frequentes aumentam as chances de interrupções durante crises.

Um papel preponderante nas quedas presidenciais é atribuído aos protestos, especialmente após a retração militar presente na terceira onda de democratização (Pérez-Liñán 2008). Entretanto, a escala e reiteração desses eventos são fatores essenciais para o enfraquecimento do governo. Ao envolverem apenas setores específicos e de fortes preferências, o poder da contestação é limitado, e sua eficácia rarefeita. Em contrapartida, caso os protestos tomem fôlego e ampliem suas bases, abarcando setores cada vez mais heterogêneos da sociedade, seu poder de fogo é potencializado — mas um único tiro de canhão não é suficiente para naufragar um navio.

É necessário que, para além da proporção, as contestações de massa sejam persistentes, se reiterando temporalmente (Hochstetler 2007; Pérez-Liñán 2007).

Segundo Hochstetler (2007), protestos em larga escala, clamando a saída do mandatário, podem convencer o congresso a se inclinar contra ele, tendo, inclusive, a capacidade de transferir antigos partidários do presidente à oposição. O momento dos protestos também é relevante, pois eles podem eclodir em meados da administração, corroendo a imagem do presidente e colocando em xeque suas habilidades como líder; ou se deflagrar nos momentos finais de um mandato já debilitado, dando fim ao termo. Contudo, como demonstrado por Pérez-Liñán (2007, 2008), a “fortaleza legislativa” do presidente, se existente, tem forte efeito em sua sobrevivência, protegendo o executivo da mobilização popular.

H2: escândalos envolvendo o presidente, seus aliados ou familiares próximos aumentam as chances de interrupções durante crises.

Escândalos aumentam significativamente a possibilidade de queda: a oposição, o congresso e setores da sociedade civil podem se aproveitar da instabilidade gerada pela situação para contestar o presidente. No entanto, escândalos parecem não ser necessários, uma vez que esses atores, frequentemente, se utilizam de procedimentos mais ou menos constitucionais para afastar um mandatário malquisto. A utilização de processos ou interpretações constitucionais forçadas, em muitos casos, sugere que o movimento de remoção de um presidente se caracteriza mais como um evento político do que legal (Hochstetler 2007).

O efeito da mídia na investigação e promoção de escândalos ainda há de ser comprovado de forma robusta, mas é provável que ela possua força considerável nas democracias contemporâneas. Em termos amplos, a imprensa se constitui de um conjunto de instituições formais e informais, que regulam a maneira como a maioria dos políticos têm acesso às massas. Ao pautarem a agenda de notícias, ela opera como guardião da realidade sobre o “fazer política”, mantendo os carreiristas políticos dependentes de seus serviços (Pérez-Liñán 2007). Todavia, deve-se considerar o emergente papel das novas mídias na leitura do mundo político; não mais as mídias tradicionais se veem com o monopólio de interpretação da realidade. Questões como

essa são estão em aberto, e pesquisas que tratem disso serão de grande valia pra se compreender a “democracia 2.0”.

H3: presidentes cujo partido ou coalizão se encontra em minoria no congresso se vê em maior risco de interrupções durante crises.

Um presidente cujo partido e/ou coalizão se encontra como minoria entre os legisladores apresenta uma maior tendência tanto para ser contestado quanto para cair (Hochstetler 2007). Contudo, caso goze de maioria, o impacto das mobilizações sociais é altamente reduzido à medida em que o peso do partido no congresso aumenta: uma vez que se controla 77% das cadeiras, o coeficiente condicional para o efeito dos protestos se torna estatisticamente insignificante (Pérez-Liñán & Polga-Hecimovich 2012). Além disso, impeachments de sucesso têm seu êxito subordinado à capacidade do presidente em controlar os legisladores com maior poder de veto (Pérez-Liñán 2007).

Embora boa parte dos governos latino-americanos operem sob minoria, há de se esperar que mandatos blindados por uma maioria legislativa resistam aos revezes corriqueiros que permeiam o exercício do poder público. Portanto, as interações executivo-legislativo devem permanecer como condições centrais nas análises de quedas presidenciais (Hochstetler 2011).

H4: crises econômicas aumentas as chances de interrupções em momentos de crises presidenciais

Nas democracias presidencialistas, o líder do executivo é visto como fonte última de poder, aquele responsável tanto pelas mazelas impostas quanto pelas benesses promulgadas pelo desempenho econômico e resultados de políticas públicas. Assim, o presidente possui forte carga simbólica, e a ele é imputada a responsabilidade de solucionar os problemas que pairam sobre uma nação — ou enfrentar as consequências de sua “ineficiência” (Valenzuela 2008).

Para Pérez-Liñán (2008), fatores econômicos têm recebido atenção considerável como precondições de crises presidenciais; e, embora análises qualitativas confirmem a centralidade da mobilização popular, essa condição só se apresenta graças aos mecanismos que atuam como força motriz da contestação, como crises e escândalos.

Segundo o autor, a influência dos protestos nas crises presidenciais está condicionada à inflação e ao controle do executivo sobre o congresso. Hochstetler (2011) afirma que, embora crises econômicas sejam comumente encontradas nos casos de quebras de mandato, elas também se apresentam nos casos onde há sobrevivência do mandatário, e, assim, as variações econômicas parecem ser mais um agravante que uma causa. Ironicamente, esse argumento também vale (literalmente) para todas as outras variáveis, e nada informa sobre o real impacto de um fator.

H5: radicalização das elites políticas aumenta as chances de interrupção presidencial durante crises

Atores radicalizados sofrem, facilmente, de perdas intensas ao presenciarem políticas não congruentes com seus ideais sendo propostas. Eles se mostram, no mais das vezes, intransigentes e relutantes a barganhar, podendo questionar e atacar a legitimidade e o direito constitucional de seus adversários políticos. Enquanto uma oposição radical busca implantar sua agenda a qualquer preço, um governo radical busca bloquear os canais legais que o mantém em xeque. Logo, elites políticas radicais, munidas de preferências intensas, criam polarização e instabilidade, podendo levar um governo à paralisia e ao caos institucional (Pérez-Liñán & Polga-Hecimovich 2013, 2017).

H6: atores políticos com baixa preferência normativa pela democracia, em situação de crises presidenciais, aumentam as chances de interrupções

Mainwaring & Pérez-Liñán (2015) afirmam que um comprometimento normativo para com as instituições democráticas, por parte dos atores políticos, diminui as chances de quebra democrática na região latino-americana. Pérez-Liñán & Polga-Hecimovich (2017), por sua vez, demonstram que tais preferências normativas têm forte influência na resolução democrática de crises presidenciais, bloqueando saídas autoritárias. Aqui, busca-se testar se, em momentos de crises, elas são capazes de frear interrupções; ou, na contramão, se em sua ausência um incumbente possui maiores chances de ser removido.

Pode-se argumentar que as hipóteses 5 e 6 recaem em um pressuposto ontológico idealista, uma vez que lida com preferências e predisposições subjetivas. Contudo,

Mainwaring & Pérez-Liñán (2013), ao construírem as variáveis, mensuraram ações observáveis dos atores políticos, o que traz essas hipóteses para o campo ontológico materialista.

3.5. Ferramentas analíticas empregadas

Esta pesquisa lança mão de uma abordagem multimétodos para testar suas hipóteses e estabelecer inferências causais. Rezende (2015) afirma que a integração entre ferramentas de pesquisa é responsável por uma maior qualidade inferencial nas ciências sociais, ampliando a eficiência analítica e o poder explicativo de estudos comparativos. Contudo, o autor alerta que a dimensão mais importante ligada à escolha dos métodos reside nos pressupostos ontológicos que dão sentido à integração das ferramentas.

Assim, possuindo esta pesquisa um caráter ontológico materialista — onde instituições formais e comportamentos observáveis são as entidades constitutivas de interesse —, elementarista — concebendo-se que o funcionamento de um sistema depende de suas propriedades internas, sendo resultado da interação de suas partes individuais —, e formal — buscando identificar a covariação entre variáveis e as múltiplas causas de um efeito específico —; e, considerando que a variável dependente só pode ser gerada de forma binária (presença ou ausência de interrupção presidencial), opta-se pela integração entre Modelos de Regressão Logística (MRL) e Métodos Comparativos Configuracionais (MCC).

MRL são utilizados para predizer uma variável dependente binária. Diferentemente de modelos lineares, cujo *output* é numérico, modelos logísticos buscam predizer classes de indivíduos (presidências interrompidas/não interrompidas) de acordo com uma ou mais variáveis independentes (protestos, escândalos, minoria, PIB, radicalismo, preferência pela democracia e restrições ao executivo). Assim, para testar as hipóteses, emprega-se MRL em 104 anos de administrações presidenciais na América Latina, de 1983 a 2019. É calculada a razão de chance de quedas presidenciais na presença das variáveis em questão, de acordo com a fórmula abaixo:

Fórmula 1: razão de chance de quedas presidenciais

$$\log\left(\frac{p}{1-p}\right) = \beta_0 + \beta_{1(\text{Protestos})} + \beta_{2(\text{Escândalo})} + \beta_{3(\text{Minoria})} + \beta_{4(\text{PIB})} + \beta_{5(\text{Radicalismo})} \\ + \beta_{6(\text{Preferência})} + \beta_{7(\text{Constricções})}$$

Onde:

- $\log\left(\frac{p}{1-p}\right)$ é o logaritmo da razão entre a probabilidade de interrupção p e a probabilidade de não interrupção $1 - p$;
- β_0 é o intercepto, ou as chances de interrupção quando os preditores $\beta_{1(\text{Protestos})} + \dots + \beta_{7(\text{Constricções})} = 0$;
- e $\beta_{1(\text{Protestos})} + \dots + \beta_{7(\text{Constricções})}$ são os preditores de interesse, onde cada acréscimo de unidade em um deles aumenta as chance de interrupção na mesma medida.

Testar as hipóteses, contudo, não é o único objetivo deste trabalho. Se pretende, também, estabelecer inferências causais sobre o impacto dessas variáveis nos casos de interrupção presidencial. Para tal, será utilizado o método configuracional comparativo Coincidence Analysis (CNA). São contrastadas 33 presidências que sofreram ataques, das quais 18 foram interrompidas. CNA leva às últimas consequências a busca por condições INUS²⁰ sem, contudo, depender do Algoritmo de Quine-McCluskey (utilizado pela ferramenta Qualitative Comparative Analysis, QCA) para minimizações lógicas, uma vez que este depende, muitas vezes, de conjecturas contrafactuais insustentáveis para realizar soluções parcimoniosas — o único tipo de solução, em QCA, capaz de estabelecer relações de causalidade (Thiem 2017). A ferramenta busca por dependências causais não apenas entre um *outcome* Y e X_n condições, mas também entre todos os fatores inclusos no modelo, de forma a identificar sequências causais entre

²⁰ INUS: (*Insufficient but Non-redundant part of a condition which is itself Unnecessary but Sufficient*) (Mackie 1980), esta é uma relação de causalidade baseada na teoria da regularidade que pode ser expressa com a seguinte fórmula: $A*B+\sim B*C+D*\sim E\rightarrow Y$, onde * significa “conjunção”; + significa “disjunção”; ~ significa negação; e \rightarrow significa implicação. A, por si só, é insuficiente para Y, exercendo efeito apenas em conjunção com B; logo, não é redundante para A*B. Por sua vez, A*B é suficiente para Y (pois sua presença implica em Y), mas não é necessário, uma vez que também temos $\sim B*C+D*\sim E$, que levam a esse mesmo resultado. Ou seja, há outras ocorrências de Y que não apresentam A*B. Resumidamente, A é um fator insuficiente, mas não redundante de uma condição não necessária, mas suficiente para Y.

as variáveis que levaram ao resultado de interesse, função ausente no QCA (Baumgartner 2015).

Contudo, este trabalho *também* lançará mão do QCA, com o objetivo de comparar os resultados provenientes das duas ferramentas, potencializar seu potencial inferencial e a validade interna de suas afirmações. QCA é uma ferramenta analítica cuja força reside no estudo de fenômenos sociais que podem ser formulados em termos da teoria dos conjuntos. Seu objetivo central é explicar, de forma robusta, um determinado resultado de interesse ao combinar informações detalhadas dos casos em foco e sistematizar uma comparação formal entre eles. Sendo assim, é especialmente útil em pesquisas interessadas nas combinações de fatores que levaram a um determinado acontecimento (Rihoux & Ragin 2009). Há uma total carência de trabalhos que compare os dois instrumentos empiricamente. Até o momento, tem-se conhecimento apenas de Baumgartner & Epple (2014), cujo estudo da votação responsável por banir torres de mesquitas na Suíça tinha como objetivo apresentar o recém-elaborado CNA à comunidade científica, contrastando-o com o QCA. Desde então, muito se discutiu entre os pesquisadores de MMC, mas poucas (ou nenhuma) pesquisa empírica foi realizada comparando os dois instrumentos.

4. Predizendo interrupções presidenciais

Pretende-se, neste capítulo, modelar o fenômeno de interrupções presidenciais, no intuito de calcular a contribuição de diferentes fatores para as chances de queda, e como eles podem ser usados para prever tais acontecimentos. “Essencialmente, todos os modelos estão errados, mas alguns são úteis”²¹ (Box & Draper 1987, p. 424). Tal aforismo refere-se à impossibilidade de se conter, através de nossas ferramentas e cognição limitadas, uma natureza infinitamente complexa. Contudo, o fato de todo aspecto da realidade ser inerentemente único não impede que simplificações e generalizações cuidadosas sejam criadas a fim melhor compreendê-la. O ponto central não é se podemos ou não apreender o mundo que nos rodeia, mas se suas características-chaves podem ser abstraídas e transformadas em informação inteligível (King et al. 1995). Em outras palavras, não há alternativa para se conhecer a realidade a não ser pela simplificação.

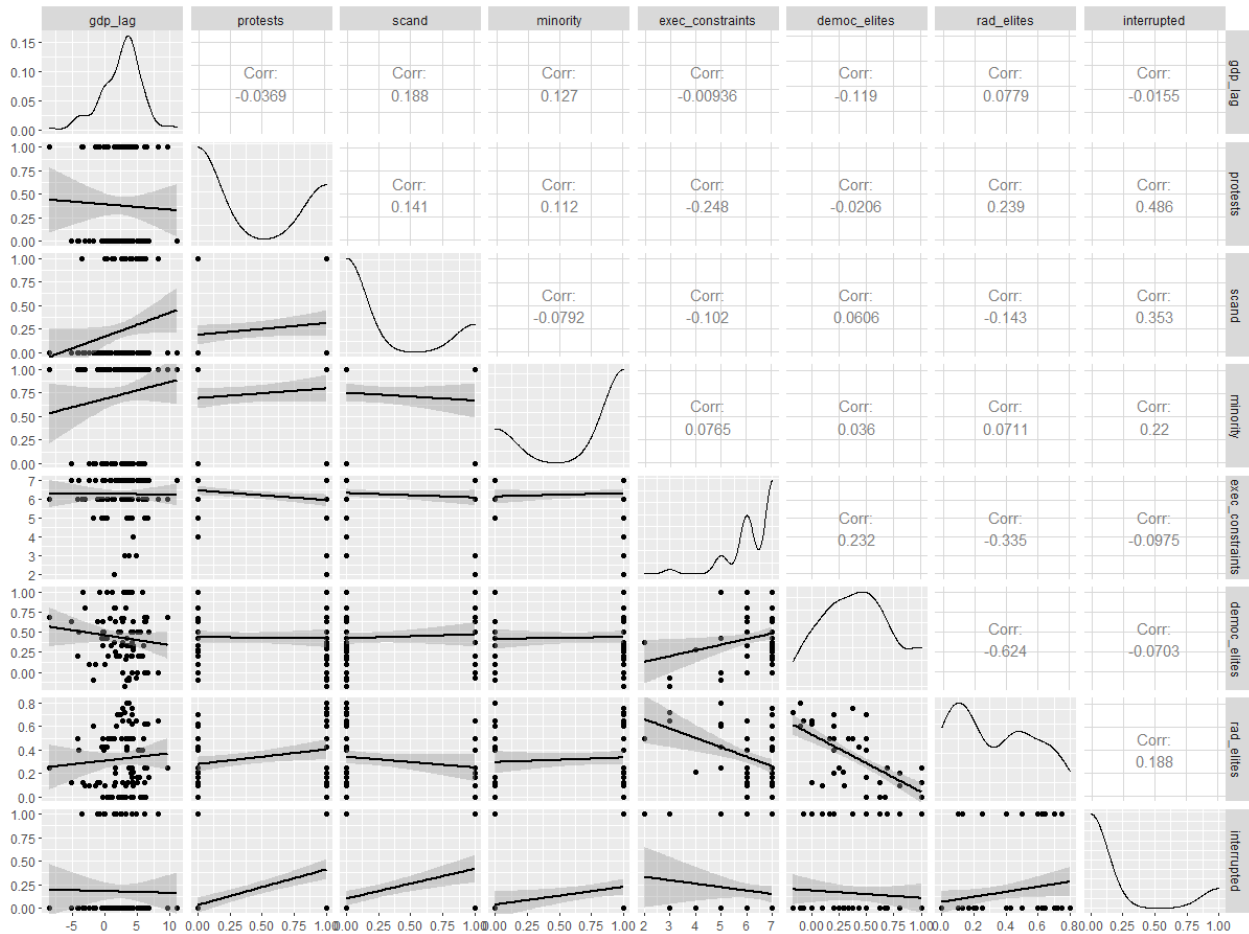
4.1. Razões de chance e probabilidades preditas

Antes de expor as chances e as probabilidades preditas de interrupção, cabe avaliar a interação entre as variáveis. Na *Figura 3*, a diagonal inferior engloba as distribuições de cada fator, assim como o gráfico de dispersão com as linhas que melhor se ajustam às relações. Encontram-se, na diagonal superior, as correlações. Nota-se, no crescimento percentual do PIB no ano anterior (*gdp_growth_lag*), uma inclinação de distribuição levemente negativa (média 2.51; mediana 3.07), e sem correlações relevantes com as demais variáveis. A distribuição de protestos denota uma região, no período analisado, mais pacífica que tempestuosa; chama a atenção, em especial, a expressiva correlação positiva com interrupções. Também se percebe, de forma menos relevante, um efeito na mesma direção advindo de escândalos e minoria parlamentar. Por sua parte, a distribuição de constrição ao executivo mostra uma América Latina, durante o período, bem equilibrada no que concerne os xeques institucionais ao poder (média 6.27, mediana 7). A interação mais interessante, contudo, reside entre preferência

²¹ Do original: “Essentially, all models are wrong, but some are useful” (Box & Draper 1987, p. 424).

normativa dos atores políticos pela democracia (*democ_elites*) e radicalismo dos atores políticos (*rad_elites*): há uma grande correlação negativa entre elas, ou seja, quanto maior a preferência pelas instituições democráticas, menor a radicalização política — e vice-versa.

Figura 3: Distribuições e correlações entre as variáveis



Fonte: elaboração própria. R package: GGally (Schloerke et al. 2018).

Os resultados das regressões logísticas estão dispostos no *Quadro 6*. O Modelo 1 expõe as duas variáveis institucionais, minoria parlamentar e constrição ao executivo, sendo esta última utilizada para controlar a distribuição de poderes entre o executivo e as demais instituições. Já o Modelo 2 representa os efeitos de elementos contextuais, como o crescimento percentual do PIB do ano anterior, protestos e possíveis escândalos. O Modelo 3 agrega os modelos anteriores, de forma a oferecer um panorama geral entre condições institucionais e conjunturais. Por fim, o Modelo 4 incorpora as variáveis de

preferência normativa pela democracia e radicalização dos atores políticos. Apesar da alta correlação entre esses dois fatores, o Fator de Inflação de Variância retorna resultados abaixo de 5 (2.5 para preferências e 2.2 para radicalização), o que elimina satisfatoriamente problemas de multicolinearidade (James et al. 2013).

Quadro 6: Modelos logísticos de interrupção presidencial

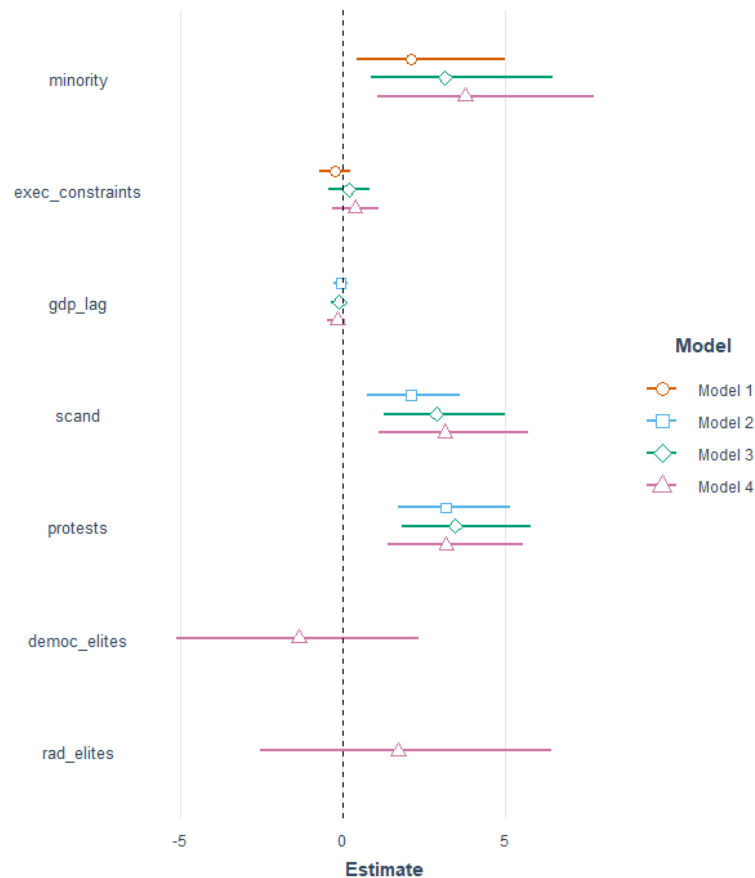
	<i>Modelo 1</i>	<i>Modelo 2</i>	<i>Modelo 3</i>	<i>Modelo 4</i>
(Intercepto)	-1.7427 (1.7103)	-3.9494*** (0.8314)	-8.2218** (3.0134)	-9.6231** (3.4478)
Crescimento PIB		-0.0598 [0.9419] (0.1081)	-0.1074 [0.8982] (0.1151)	-0.1681 [0.8453] (0.1329)
Constrições	-0.2559 [0.7742] (1.0570)		0.1809 [1.1983] (0.3241)	0.3770 [1.4580] (0.3572)
Minoria	2.0956* [8.1304] (1.0570)		3.1415* [23.1386] (1.3581)	3.7632* [43.0873] (1.6792)
Escândalos		1.9179** [6.8064] (0.7053)	2.8874** [17.9471] (0.9252)	3.1500** [23.3362] (1.1436)
Protestos		3.0375*** [20.8527] (0.8204)	3.4712*** [32.1751] (0.9787)	3.1917** [24.3305] (1.0255)
Preferência por democracia				-1.3574 [0.2573] (1.8604)
Radicalização				1.6960 [5.4520] (2.2141)
McFadden's test	0.0793	0.3378***	0.4551***	0.4265***
Num. obs.	104	104	104	93

*Em colchete: razão de chance. Em parêntesis: erro padrão. ***p < 0.001, **p < 0.01, *p < 0.05.*

Um coeficiente de regressão logística nos informa a direção em que a variável independente afeta a dependente, onde valores positivos significam um aumento nas chances de ocorrência do fenômeno em foco, e valores negativos indicam uma diminuição, como ilustrado na *Figura 4*. Contudo, a real interpretação exige o cálculo de seu exponencial, o que nos informa a razão de chances, especificadas em colchetes no

Quadro 6. Por exemplo, o acréscimo em uma unidade no coeficiente de “minoria” do Modelo 1 resulta em um aumento das chances de interrupção de $\exp(2.0956)$, ou 8 vezes.

Figura 4: Direção dos coeficientes



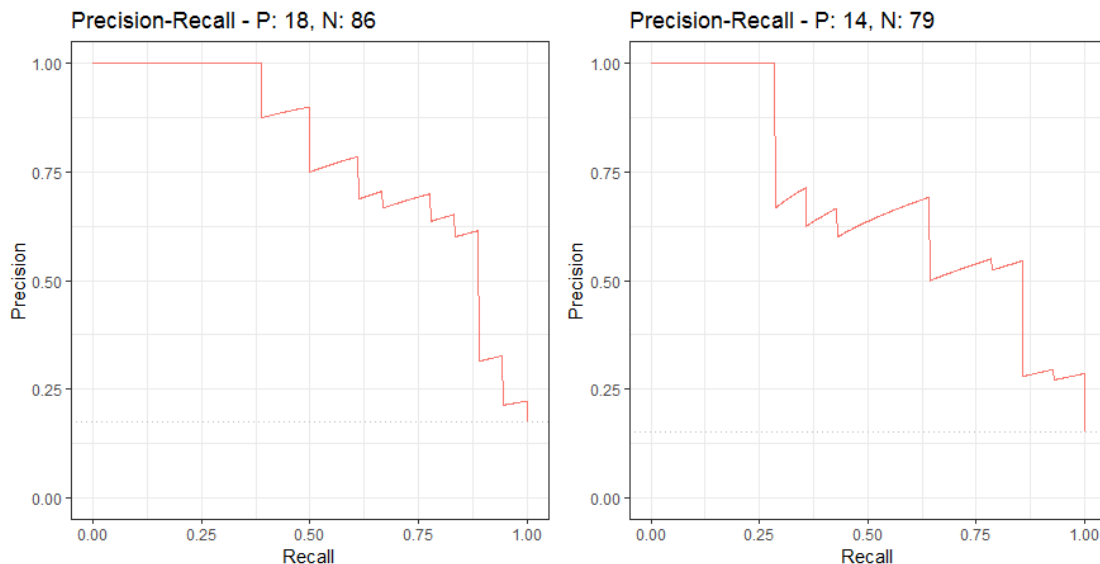
Fonte: elaboração própria. R package: jtools (Long 2019)

Em todos os modelos onde foi incluído, o crescimento percentual do PIB não impacta significativamente as chances de interrupção em presidências acometidas por crises; o mesmo vale para as restrições ao poder executivo. Minoria legislativa, por sua vez, tem um efeito significativo sobre as chances de queda, principalmente no Modelo 4, com a adição das variáveis de preferência pela democracia e radicalização: estar em minoria, segundo o modelo, aumenta em 43 vezes as chances de interrupção. Escândalos também se mostram significantes, com seu poder sendo potencializado a partir do Modelo 4. Protestos amplos e frequentes demonstra ser a variável de extrema relevância, corroborando com os achados da literatura especializada, aumentando as chances de remoção expressivamente em todos os modelos dos quais faz parte.

Preferência pela democracia e radicalização dos atores políticos, embora não tenham alcançado significância estatística, impactam a sobrevivência de um chefe do executivo nas direções esperadas: quanto maior a preferência dos atores pela democracia, menor as chances de interrupção; e quanto maior o radicalismo, maiores elas são, sendo este último o mais relevante.

Duas ferramentas foram utilizadas para avaliar os ajustes dos modelos: McFadden's Test (McFadden 1977) e Precision-Recall Curve (PR) (Davis & Goadrich 2006). O teste de McFadden informa o quão bem um determinado modelo prediz o *outcome* de interesse em relação a um modelo nulo (que inclui apenas o intercepto como preditor). Embora a escala se expanda de 0 a 1, segundo McFadden (1977, p. 35), “valores entre .2 e .4 representam um excelente ajuste”²². PR, por sua vez, é útil pra avaliar modelos onde o foco reside em uma classe específica da variável dependente, mas que apresenta um desbalanço de valores (Davis & Goadrich 2006). Por exemplo, das 104 observações de crise presidencial, apenas 18 possuem o valor de 1 (presidentes interrompidos), enquanto as demais apresentam valor 0.

Figura 5: Precision-Recall Curves, Modelos 3 e 4



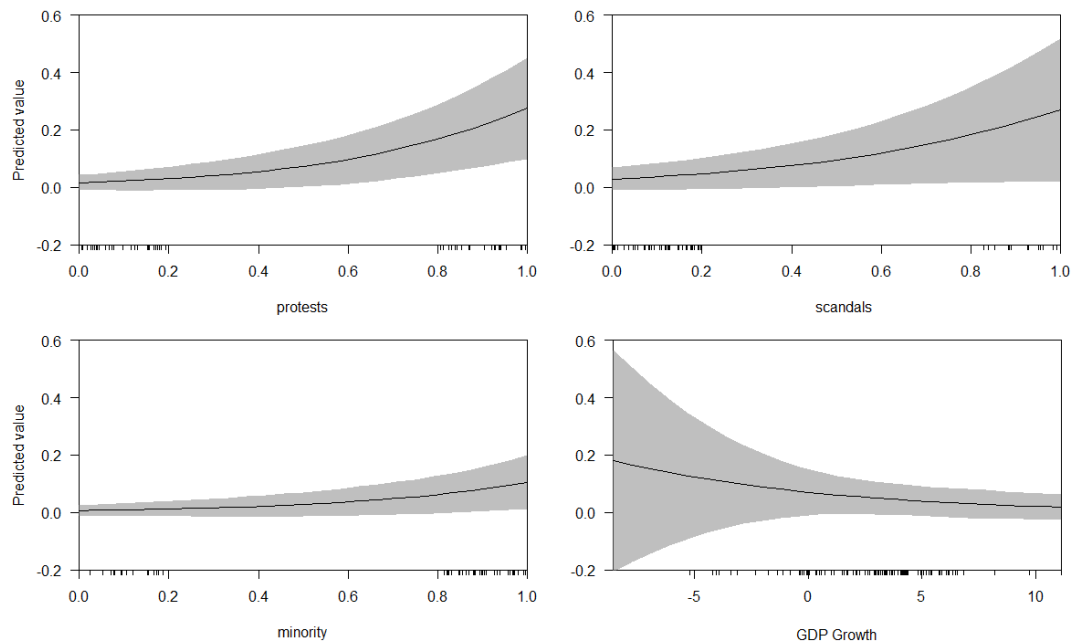
Fonte: elaboração própria. Área sob a curva: modelo 3 = 82%; modelo 4 = 67%. R package: *precrec* (Saito & Rehmsmeier 2017).

²² Do original: [...] values of .2 to .4 for p^2 represent an excellent fit” (1977, p. 35).

Sendo sensível à classe positiva, o teste de PR avalia a relação entre observações corretamente previstas como positivas (*true positives*, *TP*) e àquelas erroneamente previstas como positivas (*false positives*, *FP*)²³. Intuitivamente, quanto mais a linha se curvar rumo a *Precision* = 1 e *Recall* = 1, e quanto maior for a área sob a curva, melhor o ajuste do modelo com relação à identificação de *true positives* (Davis & Goadrich 2006). Com uma área sob a curva de 82%, o Modelo 3 possui bom ajuste. O modelo 4, por conta de valores ausentes nas variáveis de preferência democrática e radicalismo, omite 11 observações (4 presidências: Lugo, Rouseff, Molina e Kuczynski) de um *n* já pequeno. Por conta disso, ele é duramente penalizado no teste de PR, pois acaba identificando um número maior de *false positives*, possuindo apenas 67% de área sob a curva. Portanto, para o contraste entre observações empíricas e modelo preditivo proposto neste trabalho, o Modelo 3 foi elencado como o melhor candidato, uma vez que possui valores superiores tanto no *McFadden's test* quanto no teste de PR.

De acordo com o Modelo 3, a *Figura 6* prediz a probabilidade de interrupção para as variáveis de protestos, escândalos, minoria parlamentar e crescimento do PIB.

Figura 6: Probabilidade predita de interrupções presidenciais



Fonte: elaboração própria. As estimativas demonstram a probabilidade predita na presença dos fatores em foco, mantendo constante, em seus valores observados, as demais variáveis. R package: *margins* (Leeper 2018).

²³ Cálculo de Precision: $TP / TP + FP$. Cálculo de Recall: $TP / TP + FN$, onde FN = falso-negativos.

Nota-se que protestos, escândalos e minoria parlamentar aumentam a probabilidade predita de interrupção, enquanto o crescimento do PIB do ano anterior a diminui. Os intervalos de confiança, representados pela área acinzentada, mostram o quão precisas são as predições. Quanto mais próximas da classe de interesse no eixo Y (1), mais as áreas se expandem, o que pode ser explicado pela discrepância entre as classes (muitos 0 para poucos 1). O menor intervalo de confiança, assim como o poder preditor positivo mais tímido, é observado na variável de minoria. Isso se dá pela grande quantidade de presidentes que, interrompidos ou não, operaram sob essa condição. Das quatro variáveis, protestos é a que possui maior poder preditor, não apenas por ter uma curva levemente mais acentuada que a de escândalos, mas também porque seu intervalo de confiança, mais estreito, implica em uma estimativa melhor ajustada.

O *Quadro 7* indica, dentre os presidentes interrompidos, a probabilidade e o ano de queda. 16 dos 18 mandatos-ano se dispõem acima da posição 81 no *ranking* de probabilidade de interrupção, onde, quanto maior a posição, maior a possibilidade de afastamento. As probabilidades se estendem de 31% para Mesa (#81) a 94% para Rousseff (#104). Siles (#56) e Zelaya (#23) possuem, respectivamente, 2% e 1% de probabilidade de queda.

A *Figura 7* se qualifica como a *pièce de résistance* do capítulo. Ela ilustra a habilidade do modelo em prever interrupções presidenciais ao comparar as observações empíricas de todos os mandatos-ano com suas respectivas probabilidades preditas de queda, informadas pelo Modelo 3. Percebe-se com clareza três grupos distintos. O primeiro, situado na base da distribuição, é composto por observações onde a probabilidade predita de queda seria menor que 6.25%. Nesse grupo, há dois falso-negativos: Zelaya e Siles, interrompidos em 2009 e 1985, respectivamente. O segundo grupo, posicionado no centro da distribuição, possui uma possibilidade de interrupção entre 6.25% e 50%, e 7 quedas presidenciais estão localizadas nesse *cluster*. Finalmente, o grupo localizado no topo da distribuição, com uma probabilidade predita de interrupção acima de 60%, possui 9 mandatos interrompidos e 1 falso-positivo: Perez, em 1993. O presidente interrompido sob menor probabilidade foi Zelaya, com 1%. Já o

título de “tempestade perfeita” pertence à Rousseff, com uma probabilidade predita de 94%, encabeçando o *ranking* de predições de queda.

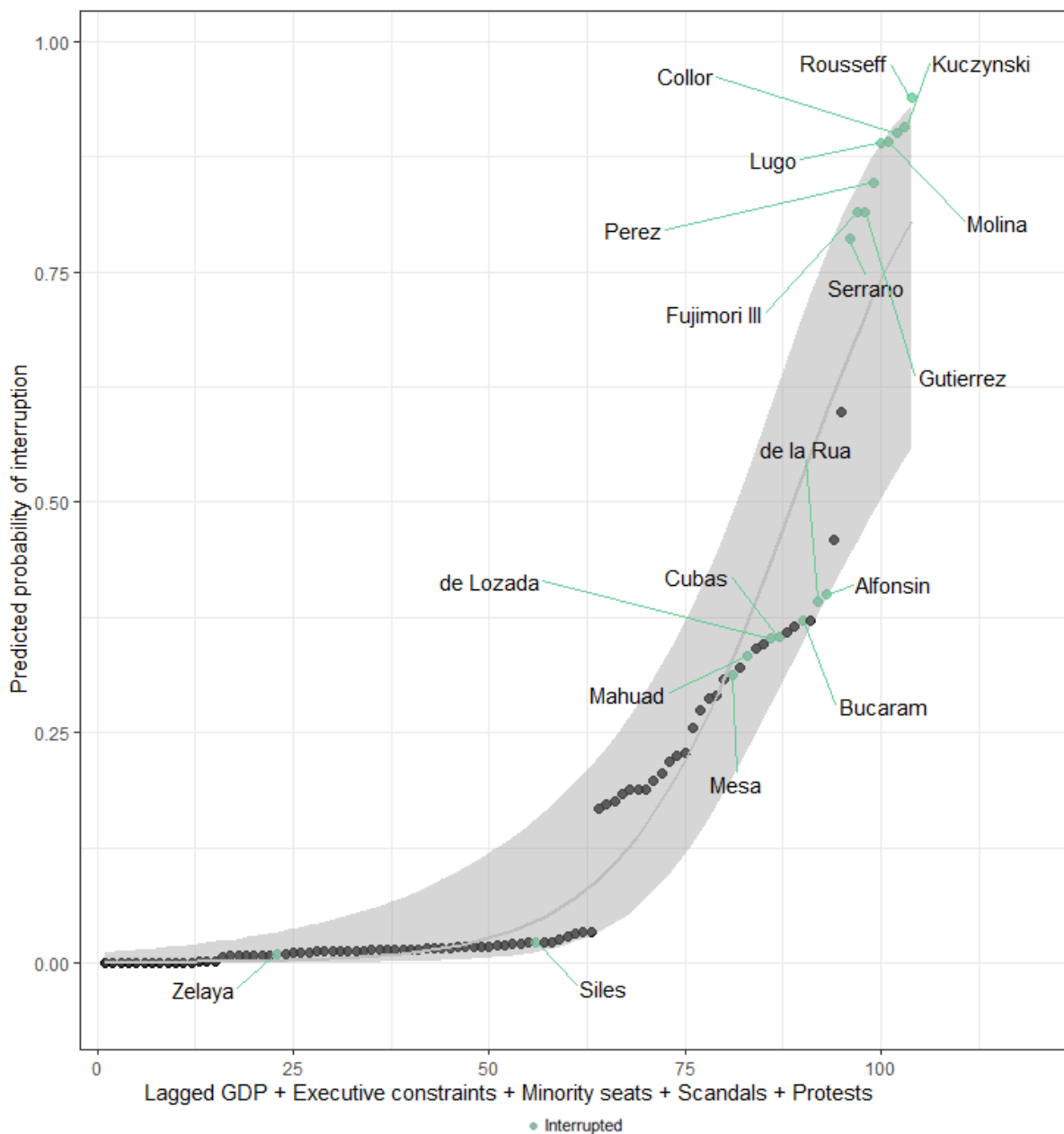
Tais resultados corroboram com os testes de ajuste do modelo, e informam sua acurácia. Na *Figura 7*, se estabelecêssemos um corte imaginário de predição a 50% do eixo Y, onde tudo acima desse *threshold* fosse predito como positivo (interrompido), e tudo abaixo como negativo (não interrompido), o modelo iria predizer acuradamente 90.3% das observações, com 9 verdadeiro-positivos, 9 falso-positivos, 85 verdadeiro-negativos e 1 falso-negativo. Contudo, como este trabalho se interessa por *interrupções presidenciais*, o ponto ideal desse corte imaginário seria em 31%, com 16 verdadeiro-positivos, 2 falso-positivos, 78 verdadeiro-negativos e 8 falso-negativos.

Quadro 7: probabilidade de queda dos presidentes interrompidos

<i>Presidente</i>	<i>Ano</i>	<i>País</i>	<i>Probabilidade predita de int.</i>	<i>Ranking</i>
Rousseff	2016	Brasil	.93960	104
Kuczynski	2018	Peru	.90672	103
Collor	1992	Brasil	.90038	102
Molina	2015	Guatemala	.89056	101
Lugo	2012	Paraguai	.88977	100
Perez	1993	Venezuela	.84723	99
Gutierrez	2005	Equador	.81490	98
Fujimori III	2000	Peru	.81451	97
Serrano	1993	Guatemala	.78609	96
Alfonsin	1989	Argentina	.39972	93
de la Rua	2001	Argentina	.39199	92
Bucaram	1997	Equador	.37083	90
Cubas	1999	Paraguai	.35340	87
de Lozada	2003	Bolivia	.35215	86
Mahuad	2000	Equador	.33326	83
Mesa	2005	Bolivia	.31199	81
Siles	1985	Bolivia	.02204	56
Zelaya	2009	Honduras	.00965	23

Fonte: elaboração própria.

Figura 7: Predição de queda vs. observações empíricas, 104 anos de mandatos



Fonte: elaboração própria. Em preto, os anos em que não houveram interrupções. No eixo X, o ranking de predição de queda referente aos 104 anos analisados, onde 1 representa o mandato-ano menos provável de cair, e 104 o mais provável. R package: ggplot2 (Wickham 2016).

Por fim, o Quadro 8 manipula o valor das variáveis de protesto, escândalo e minoria parlamentar, mantendo todas as demais em suas médias. Ele informa a probabilidade predita de queda na presença de protestos e/ou escândalos em dois cenários: no primeiro, quando o presidente se encontra em maioria parlamentar; e no

segundo, quando se encontra em minoria. A grande diferença entre os dois contextos corrobora com os demais achados da literatura especializada (e.g. Helmke 2017, 2018; Hochstetler 2008; Kada 2003; Kim & Bahry 2008; Pérez-Liñán 2007, 2018; Valenzuela 2007). Em contrapartida, é de bom tom pensar em variáveis que controlem este efeito, pois, como afirma Negretto (2006), há fatores cruciais que podem influenciar na análise de minorias parlamentares, como a localização do partido governista no condizente às *policies*, a capacidade do presidente em sustentar vetos, o status legislativo dos partidos que compõem o gabinete, e o controle, pelo partido governista, dos legisladores pivotais. Portanto, embora os resultados sejam expressivos, eles devem ser interpretados com cautela.

Quadro 8: Probabilidade predita de interrupção, com e sem maioria parlamentar

		8.1. Em maioria	
		Com escândalo	Sem escândalo
Com protestos		26.90%	2.01%
Sem protestos		1.13%	0.06%
		8.2. Em minoria	
		Com escândalo	Sem escândalo
Com protestos		89.49%	32.18%
Sem protestos		20.93%	1.45%

Fonte: elaboração própria. Cálculos referentes ao Modelo 3. Demais variáveis mantidas em suas médias.

4.2. Discutindo os modelos

O que os resultados nos dizem? Chama a atenção as chances de queda na presença de protestos e minoria parlamentar, seguidos de perto por escândalos — em consonância, pois, com a literatura. Todavia, é importante ter em mente que esses valores podem ter seu poder preditivo reduzido com a inclusão de controles. Por exemplo, com a adição de preferências pela democracia e radicalização no Modelo 4, o impacto dos protestos foi significativamente reduzido *vis-à-vis* um acréscimo no efeito de minoria parlamentar, demonstrando a clara importância do jogo político no processo de remoção presidencial (Aversa 2016; Helmke 2016; Serrafiero 2014). No Modelo 3, contudo, este

fato é eclipsado pelo poder dar ruas, podendo levar a conclusões precipitadas sobre o real peso das mobilizações sociais, que podem servir muito mais como catalisadores de uma crise institucional já estabelecida e não captada pelo modelo do que, de fato, o fator primordial de quedas.

Até o momento, a literatura têm lançado mão de diversas variáveis no intuito de controlar por mais fatores, como confiança e experiência dos Poderes durante embates institucionais (Helmke 2007), número efetivo de partidos (Álvarez & Marsteintredet 2010; Kim & Bahry 2008; Pérez-Liñán & Polga-Hecimovich 2013), poderes constitucionais do presidente (Aversa 2016; Helmke 2017; Kim & Bahry 2008; Pérez-Liñán 2018), participação do judiciário no processo de interrupção (Hochstetler and Edwards 2009), histórico de quedas (Álvarez & Marsteintredet 2010), gabinete multipartidário (Pérez-Liñán & Polga-Hecimovich 2013) e proporção de votos do presidente durante sua eleição (Edwards 2015). Contudo, há fatores ainda não testados sistematicamente e de difícil operacionalização que merecem mais atenção, como influência da mídia (Kim & Bahry 2008; Pérez-Liñán 2007), isolamento e/ou inabilidade do presidente (Aversa 2016; Pérez-Liñán 2000; Serrafiero 1996) e adoção de políticas não congruentes com as expectativas eleitorais; para além das variáveis que Negretto (2006) chama atenção, explicitadas ao final da subseção anterior.

Embora o Modelo 3 apresente bons níveis de ajuste, os pares de falso-negativos (Zelaya e Siles) e o falso-positivo (Perez), assim como o conjunto de observações situadas ao centro da predição ilustrada pela *Figura 7*, nos informam que, no que concerne uma maximização preditiva, ainda há *confounders* a serem explorados. Rezende (2015) aponta para a necessidade de se ampliar a sofisticação metodológica a fim de controlar por vieses e reduzir os efeitos de fatores causais ocultos em pesquisas observacionais. Mas, para além disso, essas quatro presidências nos convidam a estudos de caso qualitativamente robustos e sistemáticos, com o objetivo de desvelar o que as torna especial. Por ora, porém, este trabalho segue os ensinamentos de Box e Draper (1987), e toma o modelo analisado como um preditor útil de quedas presidenciais, sendo ele utilizado para auxiliar as análises realizadas no próximo capítulo.

5. As causas de interrupções presidenciais

Uma Ciência Social deve ser tanto geral quanto específica: dizer algo sobre a classe de eventos assim como os eventos em particular (King et al. 1995). Foram analisados, no último capítulo, 104 anos de presidências que passaram por crises, a fim de identificar quais fatores elevam as chances de interrupção presidencial e estabelecer seus potenciais preditivos. Nesta seção, o estudo cerra seu foco nos anos específicos em que as crises encontraram seu fim — tanto para o alívio quanto para o infortúnio dos presidentes. São 33 anos de turbulência onde espera-se identificar, dentre as variáveis de interesse utilizadas no Modelo 3 (com exceção de restrições ao executivo), não mais o *quanto* elas contribuem para o afastamento dos chefes de governo na América Latina, mas *como* elas o fazem.

Esta empreitada dependerá fortemente de Métodos Comparativos Configuracionais (MCC) para estabelecer inferências causais. Em 1987, Charles Ragin introduziu às ciências sociais uma abordagem inovadora, ambicionando conectar e transcender a dicotomia entre pesquisas qualitativas e quantitativas (Ragin, 2014). Baseado em álgebra booleana, o então chamado “método comparativo” buscava fortalecer o diálogo entre teoria e evidência nos desenhos de pesquisa, a fim de expor as configurações de condições mais relevantes para um dado resultado de interesse. No primeiro livro dedicado a essa abordagem, Ragin, se referindo às dificuldades de se estabelecer inferências causais nas humanidades, afirmou que “cientistas sociais tem um relacionamento de amor e ódio com o fato de que fenômenos sociais ocorridos naturalmente [fora de um contexto experimental] apresentam *diversidade limitada*”²⁴ (Ragin, 2014: 104, ênfase adicionada).

Como já foi discutido no capítulo anterior, não se pode controlar por todas as variáveis que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. Da mesma forma, não se pode identificar, na população ou amostra de casos que compõem tal fenômeno, todas as possíveis combinações entre os fatores escolhidos para a análise — sendo o tratamento desse problema o foco principal deste capítulo.

²⁴ Do original: “[s]ocial scientists have a love-hate relationship with the fact that naturally occurring social phenomena display limited diversity” (Ragin, 2014: 104).

5.1. Ferramentas e fatores de interesse

Congruente com o último capítulo, esta seção defende que há uma conexão intrínseca entre parcimônia e causalidade; e apenas soluções de máxima parcimônia podem refletir estruturas causais em MCC (Baumgartner 2015; Thiem 2017). Métodos booleanos, *idealmente*, buscariam por dependências causais através da “teoria de diferenciação”²⁵, que caracteriza um dado fator como *causa* se, e somente se, ele exerce alguma diferença sobre o fenômeno de interesse (*outcome*, ou resultado de interesse). Fatores que podem ser removidos de uma configuração causal²⁶ sem impactar seu grau de necessidade e suficiência são redundantes e, logo, não são “diferenciadores booleanos” — não se qualificando, pois, como causas. Portanto, expressões booleanas só refletem estruturas causais quando todos os fatores redundantes são rigorosamente removidos de suas composições, gerando soluções parcimoniosas (Baumgartner 2015).

A ferramenta mais utilizada da família dos MCC, Qualitative Comparative Analysis (QCA), tem como pressuposto que fenômenos sociais são regidos por causalidade complexa, ou seja: fatores causais se entrelaçam e levam à ocorrência de um determinado evento (causalidade conjuntural); diferentes combinações de fatores podem levar à ocorrência de um mesmo resultado (equifinalidade); e fatores causais podem possuir efeitos opostos, dependendo do tipo de configurações causais em que se encontram (assimetria) (Schneider & Wagemann 2012). É importante frisar que os resultados obtidos pela utilização do QCA, por si, não servem para provar relações causais, mas revelar padrões de associação causal entre os casos analisados, oferecendo, com isso, apoio às afirmações teóricas e empíricas sobre a existência de causalidade (Schneider & Wagemann 2010).

Isso quer dizer que a ferramenta não é uma máquina onde se insere as condições de interesse em uma ponta para se produzir relações causais na outra. Seu propósito é apoiar ou não inferências causais teoricamente orientadas através do tratamento de observações empíricas sistemáticas, trabalho realizado pelo algoritmo de minimização de funções booleanas de Quine-McCluskey (Q-MC). Dessa forma, o QCA,

²⁵ Difference-making theories (Baumgartner 2015).

²⁶ Configuração causal: solução cuja combinação de diferentes fatores é suficiente para levar ao *outcome*.

ao apontar para diferentes condições necessárias e configurações suficientes que podem produzir um mesmo resultado, ajuda a subtrair as idiosincrasias dos casos particulares e a desenvolver uma narrativa explicativa compreensiva do fenômeno estudado.

Contudo, no intuito de eliminar termos redundantes e alcançar soluções maximamente parcimoniosas, o Q-MC seleciona remanescentes lógicos²⁷ que podem ser de difícil sustentação teórica e/ou empírica para o estabelecimento conjecturas contrafactuais (Baumgartner & Epple 2014). Assim, usuários de QCA que planejam oferecer suporte a hipóteses causais se veem em uma sinuca de bico: ou eles se arriscam a introduzir pressupostos de simplificação baseados em contrafactuais indefensáveis, no intuito de remover todas as redundâncias e assegurar a interpretação causal de seus resultados (solução parcimoniosa); ou eles sustentam suas inferências apenas em pressupostos teoricamente orientados, sem proporcionar base sólida a alegações de causalidade, uma vez que fatores redundantes permanecerão na solução final — sendo esta a prática mais disseminada pela literatura especializada (e.g. Rihoux et al. 2013; Rohlfing & Schneider 2016; Schneider & Wagemann 2012).

Em contrapartida, o recém elaborado Coincidence Analysis (CNA) elimina redundâncias das configurações causais baseado em um processo de minimização que, para além de não recorrer a especulações contrafactuais, é responsável por desvelar estruturas de encadeamento causal entre os fatores que compõem a análise. Sinteticamente, o algoritmo que rege a técnica identifica todas as configurações suficientes para um *outcome*, e delas elimina fator por fator, sempre testando, a cada remoção, se elas se mantêm suficientes. Se sim, o fator removido não é essencial para o resultado de interesse, e permanece fora da solução final. Caso contrário, ele é considerado como uma parte essencial da solução, e volta para a configuração como um diferenciador booleano. O processo se repete até que todos os fatores redundantes sejam eliminados, restando apenas aqueles diretamente relevantes para o *outcome*²⁸.

²⁷ Relacionados ao problema da diversidade limitada, remanescentes lógicos são as configurações que, dentre todas as possíveis combinações lógicas entre os fatores, não encontram um referencial empírico. Ou seja, são soluções sem casos.

²⁸ Para informações detalhadas sobre o processo de minimização, ver Baumgartner & Epple (2014).

Apesar de ser fortemente influenciado pela teoria da regularidade — representada mais contundentemente pela teoria das condições INUS, de Mackie (1980) —, e aceitando apenas soluções maximamente parcimoniosas, o CNA compartilha dos mesmos objetivos básicos do QCA, assumindo, também, que fenômenos sociais são regidos por causalidade complexa (causalidade conjuntural, equifinalidade e assimetria). Portanto, embora epistemologicamente distintas, as ferramentas possuem os mesmos pressupostos ontológicos.

Nas análises realizadas ao longo deste capítulo, 4 fatores serão testados: minoria parlamentar, protestos amplos e frequentes, escândalos e crescimento do PIB no ano anterior. As três primeiras mantiveram a mesma classe binária do capítulo anterior; contudo, a variável PIB passou por uma calibração, se estendendo em uma escala de 0 a 1, de forma a se adequar ao QCA e ao CNA.

Quadro 9: calibração crescimento PIB t-1

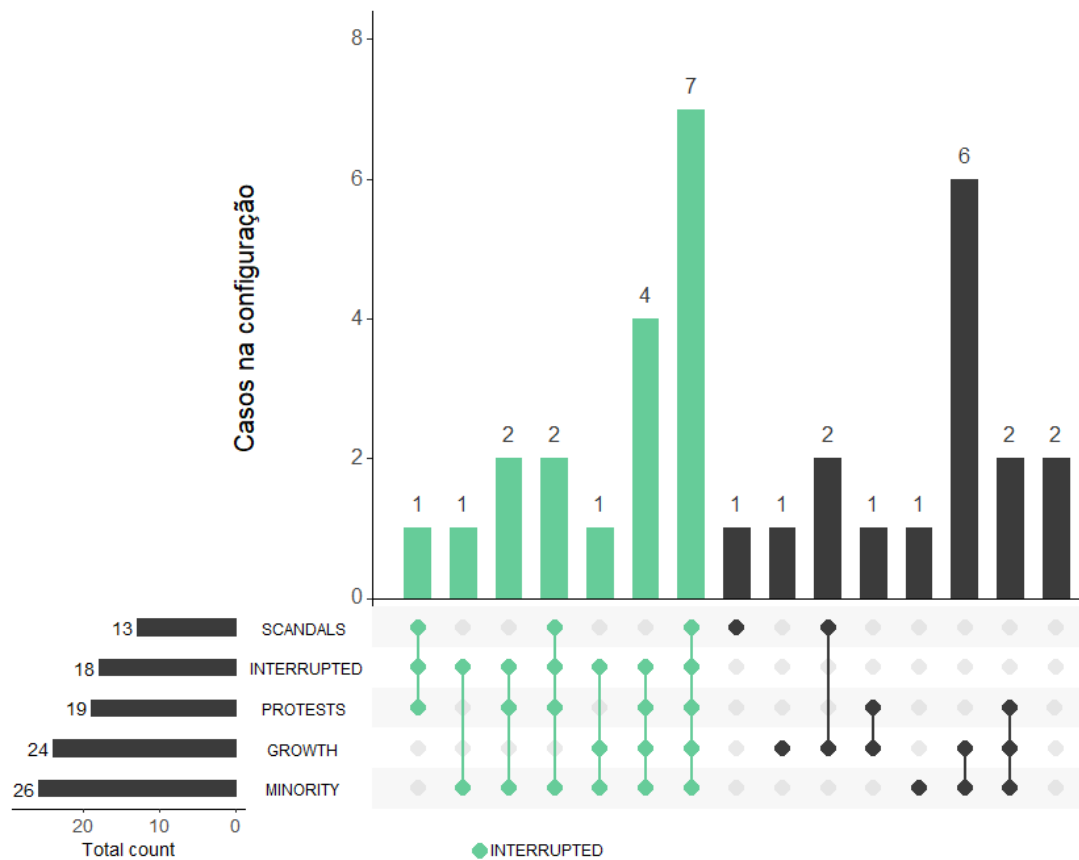
Presidente	Ano	Cresc.% PIB t-1	Calibração
Gutierrez	2005	8.2110	1
Wasmosy	1996	6.8228	1
Perez	1993	6.0604	1
Samper	1996	5.2024	1
Ortega	2008	5.0763	1
Serrano	1993	4.8383	1
Correa	2007	4.4035	1
Duran-Ballen	1995	4.2582	1
Lugo	2012	4.2491	1
Zelaya	2009	4.2316	1
Molina	2015	4.1741	1
Mesa	2005	4.1732	1
Paz Zamora	1990	3.7901	1
Cordero	1987	3.4647	1
Chavez	2002	3.3942	1
Chamorro	1995	3.3377	1
Mahuad	2000	3.2665	1
Lula	2006	3.2021	1
Bolanos	2004	2.5207	0.9975
Kuczynski	2018	2.5190	0.9975
de Lozada	2003	2.4855	0.9969
Duarte	2006	2.1334	0.9765
Bucaram	1997	1.7317	0.7965
Collor	1992	1.5119	0.5175
Fujimori III	2000	1.4949	0.4925

Borja	1990	1.0057	0.0516
Cardoso	1999	0.3380	0.0010
Cubas	1999	0.0680	0.0002
Siles	1985	-0.2006	0
de la Rua	2001	-0.7889	0
Alfonsin	1989	-1.0899	0
Gonzalez Macchi	2001	-2.3141	0
Rousseff	2016	-3.5458	0
Pastrana	2000	-4.2040	0

Fonte: elaboração própria. Limiares de calibração: exclusão - 1; ponto de cruzamento - 1.5; inclusão - 2. Cresc. PIB t-1: World Bank.

O fenômeno de interesse, onde espera-se identificar o impacto dessas condições, é “interrupção presidencial”. As observações são compostas pelos anos de encerramento das crises, tendo sido eles compostos por interrupções (1) ou não interrupções (0) do mandatário.

Figura 8: Relação entre fatores e outcome



Fonte: elaboração própria. R package: UpSetR (Gehlenborg 2017).

A Figura 8 se qualifica como uma alternativa aos diagramas de Venn em contextos de muitas observações, e ilustra a relação entre os fatores e o outcome. As

barras horizontais, à esquerda do nome das variáveis, ilustram quantas vezes a presença de cada uma foi observada nos 33 casos de crises presidenciais; escândalos, por exemplo, foram identificados em 13 casos. Cada coluna de círculos representa uma possível configuração de variáveis, onde círculos vazios simbolizam a ausência do fator, e círculos cheios significam a presença. Acima dos círculos encontram-se barras verticais que ilustram quantas vezes cada configuração se apresentou. A configuração presente em um maior número de casos envolve a presença de escândalos, protestos, minoria e interrupção, com 7 observações.

5.2. Qualitative Comparative Analysis

A fim de se estabelecer uma comparação formal entre os métodos configuracionais, será utilizado a estratégia conhecida como *Enhanced Standard Analysis* (ESA-QCA), correspondente ao posicionamento epistemológico de Ragin (2007; 2008b; 2008a; 2014) e aprimorada por Schneider & Wagemann (2012; 2013). Ou seja, serão selecionados para análises contrafactuais somente os remanescentes lógicos que, além de contribuir para a parcimônia, também sejam teoricamente orientados. O *Quadro 10* apresenta os testes de necessidade. A *consistência* (*consistency*, ou *inclusion*) mensura o grau da necessidade ou suficiência entre uma condição ou configuração e o resultado de interesse. Seu valor varia de 0 a 1, onde 1 representa consistência perfeita. Aceita-se consistências acima .9. Já a relevância de necessidade (*relevance of necessity*, RoN) indica o quão trivial é uma condição necessária, fato que pode se dar de duas formas: quando o conjunto da condição é muito maior que o conjunto do resultado de interesse; ou quando o conjunto da condição e do *outcome* é muito maior que o conjunto da ausência do outcome. Por exemplo, a condição *minoria*, embora quase necessária (.94 de consistência), está presente em quase todos os casos de crises presidenciais, com ou sem interrupção. Assim, o conjunto de *minoria* é muito maior que o conjunto de *interrupções*, diminuindo sua relevância.

Quadro 10: Condições necessárias para interrupção

Condições	Consistência	RoN
Minoria	.944	.471
Protestos+~PIB	.944	.588
Protestos	.889	.833
Protestos*Minoria	.833	.895

Apenas condições com relevância de necessidade > .45 são mostradas.

Já o Quadro 11 é composto de todas as possíveis combinações entre os fatores. São, ao todo, 16 soluções, 4 das quais não apresentam casos que as representem, se qualificando como remanescentes lógicos. A coluna *n* indica quantos casos apresentam tal configuração. A primeira solução, por exemplo, possui *n* 7 e consistência 1, tendo como referencial empírico apenas Cubas (Paraguai, 1999).

Quadro 11: Truth Table

Solução	Protestos	Escândalos	PIB	Minoria	Resultado	<i>n</i>	Consistência
1	1	1	1	1	1	7	1
2	1	0	0	1	1	2	1
3	1	1	0	1	1	2	1
4	1	1	0	0	1	1	1
5	1	0	1	1	0	6	.655
6	0	0	0	1	0	2	.494
7	0	0	1	1	0	7	.143
8	0	0	0	0	0	2	0
9	0	1	1	0	0	2	0
10	0	0	1	0	0	1	0
11	0	1	0	0	0	1	0
12	1	0	1	0	0	1	0
13	0	1	0	1	?	0	-
14	0	1	1	1	?	0	-
15	1	0	0	0	?	0	-
16	1	1	1	0	?	0	-

Fonte: elaboração própria. O PIB, embora operacionalizado em uma escala de 0 a 1, foi transformado em variável binária para compor essa tabela, onde valores > .5 foram categorizados como 1. R = Remanescentes lógicos. Casos de cada solução: 1 - Collor, Gutierrez, Kuczynski, Lugo, Molina, Perez, Serrano; 2 - Alfonsin, de la Rúa; 3 - Fujimori III, Rouseff; 4 - Cuba; 5 - Bucaram, Cordero, de Lozada, Mahuad, Mesa, Paz Zamora; 6 - Pastrana, Siles; 7 - Bolanos, Correa, Duarte, Duran-Ballen, Ortega, Wasmosy, Zelaya; 8 - Borja, Gonzalez Macchi; 9 - Lula, Samper; 10 - Chamorro; 11 - Cardoso; 12 - Chaves. R package: QCApro (Thiem 2018).

Dentre os 4 remanescentes lógicos (soluções 13 a 16), nenhum se enquadra nos parâmetros necessários para inclusão no processo de minimização. Portanto, a única solução viável, nesse caso, é a complexa: aquela onde não se faz conjecturas contrafactuais.

Quadro 12: Solução complexa

Condições	Solução: Interrompido			Solução: ~Interrompido		
	Prime Implicant	Prime Implicant	Prime Implicant	Prime Implicant	Prime Implicant	Prime Implicant
	1	2	3	1	2	3
Protestos	●	●	●	○	○	
Minoria		●	●		○	○
Escândalos	●	●		○		○
PIB	○		○	●		●
Consistency	1	1	1	.875	1	1
Raw coverage	.166	.500	.233	.439	.375	.128
Unique coverage	.056	.389	.123	.373	.309	.062
Solution consistency	1			.928		
Solution coverage	.678			.811		

● = Presença da condição. ○ = Ausência da condição. Células vazias = condições irrelevantes. R Package: QCApro (Thiem 2018).

O Quadro 12 apresenta as soluções tanto para Interrupção quanto para ausência de interrupção. Como já dito, *consistency* mensura o grau de relação entre uma configuração (*prime implicant*) e o resultado de interesse. O mesmo se dá para a relação entre o termo de solução total (*solution consistency*) e o resultado; quanto mais casos sem a presença do *outcome* fizerem parte do conjunto da configuração, menor será o valor desse parâmetro de ajuste. *Raw coverage* nos informa o quanto do resultado de interesse é explicado pela configuração, mesmo que outras configurações compartilhem dos mesmos casos cobertos; enquanto *Unique coverage* detalha o quanto, dessa explicação, pode ser atribuído unicamente àquela configuração. Já *Solution coverage* indica o quanto do *outcome* é explicado pelo termo de solução completo. Todas se localizam em uma escala de 0 a 1, onde 1 significa 100% de cobertura. O pertencimento de todos os casos de crise presidencial nos implicantes primários referentes a interrupção pode ser verificado na Figura 9.

Figura 9: Pertencimento dos casos nos implicantes primários de interrupção



Fonte: elaboração própria. R package: ggplot2 (Wickham 2016).

O primeiro detalhe que vem aos olhos é a relevância dos protestos: essa condição se apresenta em todos os implicantes primários que levam à queda presidencial, e se ausenta em dois dos implicantes primários suficientes para a sobrevivência no cargo, fortalecendo as observações do capítulo 4 sobre a relevância deste fator. Minoria, embora seja uma condição quase necessária para interrupção, não se qualifica como um fator relevante para quedas, uma vez que boa parte dos presidentes latino-americanos operam sob minoria, fato já observado na análise de necessidade. Contudo, sua força se faz presente em dois implicantes que levam à queda, ao passo

que se ausenta em dois dos que levam à sobrevivência. O mesmo se dá com escândalos e, de forma espelhada, PIB.

Retornando ao Modelo 3 do capítulo anterior, mantendo todas as variáveis irrelevantes em suas médias, fixando o valor de protestos e escândalos em 1, e o de crescimento do PIB no primeiro quartil, temos uma probabilidade predita de queda de 81.86% para o implicante primário $\text{Protestos} * \text{Escândalos} * \sim\text{PIB}$; fazendo uma manipulação análoga para $\text{Protestos} * \text{Escândalos} * \text{Minoria}$, a probabilidade é de 89.49%; e para $\text{Protestos} * \sim\text{PIB} * \text{Minoria}$, há uma probabilidade de 53.29%.

Assim, de acordo com o QCA, a presença de protestos amplos e frequentes, escândalos e ausência de crescimento do PIB; ou protestos, escândalos e minoria; ou protestos, ausência de crescimento e minoria; pode levar à interrupção de mandatos presidenciais em crise na América Latina. Tal solução possui uma consistência de 100%, e cobre 67.8% dos presidentes interrompidos que compõe a análise.

5.3. Coincidence Analysis

Se no capítulo 4 foi identificado o quanto algumas variáveis influenciam as chances de queda presidencial, e na subseção anterior foi demonstrado como elas se configuraram para causar interrupções nas crises presidenciais observadas, esta parte do trabalho busca compreender a cadeia causal que rege essa relação; em outras palavras, ela se preocupa com a ordem causal dos eventos.

Certamente não se espera que protestos levem a minoria parlamentar, ou que baixo crescimento do PIB cause escândalos. Tais constatações são espúrias, e não justificam a escolha da ferramenta. Contudo, dentre todas as variáveis que contribuem para interrupção, uma delas se destaca como potencial efeito das demais: protestos. Até o momento, este tem sido o principal fator em meio às análises realizadas cujo destaque levanta perguntas essenciais sobre sua precedência. Logo, tem-se como expectativa que protestos são deflagrados por escândalos e/ou baixo crescimento do PIB em contexto de crises presidenciais, o que pode levar, como já visto, à interrupção de um mandato.

O CNA permite que o pesquisador identifique, *a priori*, os fatores que se caracterizam como efeitos; isto é, é possível estabelecer a ordem causal esperada. Para a realização desta análise, foi especificado que minoria parlamentar e PIB se apresentam em um momento anterior a escândalos e protestos; que, por sua vez, ocorrem previamente às interrupções. Assim, a ordem causal a ser investigada é: minoria, PIB < escândalos, protestos < interrupções. Isso implica que, no resultado de algumas soluções, *minoria* pode ser dada como causa de protestos, mas cabe ao pesquisador selecionar as soluções que melhor correspondam ao referencial empírico e teórico (e.g. Haesebrouck 2019).

Para além dessa funcionalidade, o algoritmo por trás do CNA é altamente sensível aos limiares (*thresholds*) de parâmetros de ajuste estabelecidos pelo pesquisador anterior ao momento analítico. Caso se determine que as soluções de interesse devam estar acima de consistência .9 e cobertura .8, por exemplo, o algoritmo retornará soluções com parâmetros de ajuste iguais ou superiores a esses. Entretanto, é comum que parâmetros rígidos não retornem soluções; nesses casos, recomenda-se que eles sejam reduzidos gradualmente (na casa dos decimais), até que o algoritmo comece a retornar fórmulas. É preciso se atentar, todavia, que baixos parâmetros de ajuste aumentam as chances de falácias causais, sendo de extremo risco sustentar inferências causais com consistência e cobertura abaixo de .75 (Baumgartner & Ambüehl 2018).

O *Quadro 13* apresenta as soluções atômicas (A.S) encontradas para interrupções. Soluções atômicas são formadas por disjunções minimamente necessárias de condições minimamente suficientes, ou seja, fatores não redundantes, se qualificando como diferenciadores booleanos (Baumgartner 2015). Após identificadas, todas as A.S de um *outcome* são combinadas com as demais A.S do *outcome* seguinte, de forma a produzir *soluções complexas*, representando estruturas *multi-outcome*. Existem duas formas de estruturas *multi-outcome*: cadeia causal e estrutura causal comum. Cadeias causais são formadas quando o efeito de uma solução atômica se comporta como causa na outra solução. Estrutura causal comum, por outro lado, é formada quando o efeito de uma solução não está presente como causa da outra (Baumgartner & Ambüehl 2018). Infelizmente, com os dados em mãos, nenhuma estrutura *multi-outcome* satisfatória —

isto é, com consistência e cobertura acima de .75 — foi encontrada. Por exemplo, ao diminuir o parâmetro de cobertura para .28 (muitíssimo abaixo do recomendado), temos a cadeia causal (Escândalos * Minoria <-> Protestos) * (Protestos * ~PIB <-> Interrupção). Ou seja, escândalos e minoria causariam protestos; e este, aliado a ausência de crescimento, causaria interrupção. Contudo, para além da baixa cobertura, é difícil sustentar que minoria parlamentar cause protestos, e tal estrutura não é defensável. Assim sendo, não foram encontradas soluções complexas assertivas.

Quadro 13: Soluções Atômicas

	Solução	Atomic Solutions	Consistência	Cobertura
Outcome:	1	Protestos * ~PIB + Protestos * Escândalos	1	.678
Interrupção	2	Protestos * ~PIB + Escândalos * Minoria	1	.678

* = conjunção; + = disjunção; ~ = negação; <-> = relação causal. ~PIB = baixo crescimento no ano anterior. R Package: cna (Ambuehl & Baumgartner 2019).

Figura 10: CNA, interrupção presidencial



Fonte: elaboração própria. Optou-se por demonstrar apenas a primeira solução pois a diferença dela para a segunda consiste da presença de Cubas como caso coberto.

Com relação às A.S, ambas são exatamente as soluções que seriam criadas pelo QCA caso todos os remanescentes lógicos simplificadores (que contribuem para a parcimônia), fossem incluídos, mesmo que teoricamente insustentáveis. Não apenas a relação entre as condições seriam as mesmas, como também os parâmetros de ajuste se manteriam. Dado o algoritmo de minimização diferenciado do CNA, pode-se chegar a essa solução maximamente parcimoniosa sem o risco de incorrer em contradições

lógicas. Isso prova tanto a acurácia da solução *parcimoniosa* proveniente do algoritmo Q-MC no que concerne à capacidade de oferecer configurações suficientes para inferências causais, quanto a capacidade do CNA em replicar tais resultados.

5.4. QCA vs. CNA

Nos últimos 5 anos, o campo de estudos sobre Métodos Comparativos Configuracionais tem se subdividido em dois lados opostos, acaloradamente divergindo (e.g. Schneider 2018 vs. Thiem 2018) a respeito do que são e para que servem MCC. Mais especificamente, eles discordam sobre como lidar com o problema da diversidade limitada (Schneider et al. 2019). De um lado, alguns autores defendem a Solução Intermediária como a melhor forma de lidar com os remanescentes lógicos (Duşa 2019; Schneider & Wagemann 2013). Para eles, tal solução restringe a diversidade limitada ao selecionar, para conjecturas contrafactuais, aqueles remanescentes condizentes com expectativas teóricas bem fundamentadas. Esse grupo de pesquisadores se alinha com o que Blatter & Huber (2017) chamam de “abordagem teoricamente orientada” aos métodos configuracionais. Para tais acadêmicos, o casamento de expectativas teóricas coerentes e observações empíricas é crucial durante um processo de pesquisa, o que não deve ser suplantado por aquilo que acreditam ser uma “busca cega pela parcimônia”.

Do outro lado da moeda, há autores que defendem, como já observado neste trabalho, que expressões booleanas refletem estruturas causais apenas quando todas as redundâncias são removidas das condições necessárias e suficientes, sem exceções (Baumgartner & Thiem 2017). Para eles, todos os remanescentes lógicos devem ser incluídos no processo final de minimização lógica, de forma a gerar apenas soluções maximamente parcimoniosas. Deste lado da trincheira epistemológica, o posicionamento original de Ragin (e.g. Ragin 2014; Rihoux & Ragin 2009), mais holístico e baseado em uma forte lógica configuracional, é rarefeito, perdendo força a primazia por um aprofundamento conceitual e teórico responsável pelo *back-and-forth* entre análise qualitativa, observações empíricas e geração sistemática de dados. O pico dessa dissociação foi a criação do CNA, gerando o que foi batizado por Blatter & Huber (2017) de abordagem aos MCC “orientada aos resultados”.

Onde há conflitos, há um meio termo. Como resposta à turbulência, alguns pesquisadores clamam por maior harmonia entre as partes. Collier (2014) defende que os pesquisadores de MCC deveriam renunciar completamente à utilização de algoritmos, focar suas atenções nos pressupostos básicos do método e empregar apenas ferramentas qualitativas tradicionais. Rohlfing e Schneider defendem a integração rígida de QCA com *process tracing* como ferramenta robusta de inferência causal focada na validade interna de suas afirmações (Rohlfing & Schneider 2016; Schneider & Rohlfing 2013). Thiem (2015), embora fortemente influenciado pela abordagem “orientada aos resultados”, admite que há de se criar uma integração entre as forças particulares de QCA e CNA, a fim de potencializar suas aplicabilidades empíricas. Blatter & Huber (2017) mostram que não há *uma única* maneira correta de se utilizar MCC, contanto que a escolha da ferramenta analítica seja caracterizada, internamente, por um conjunto coerente de técnicas de geração de dados e, externamente, por um desenho de pesquisa condizente com os princípios epistemológicos e pressupostos ontológicos que norteiam a empreitada.

Este trabalho, em primeiro lugar, se propõe a explicar interrupções de presidentes acometidos por crises na América Latina. Com uma abordagem epistêmico-ontológica clara, optou-se por decifrar as causas de quedas presidenciais da forma mais sistemática possível, justificando a comparação entre QCA e CNA. O contraste entre as técnicas produziu resultados satisfatórios, revelando uma configuração de condições suficientes para a queda presidencial de validade interna robusta. Entretanto, não se pôde realizar inferências sobre cadeias causais. Anseia-se, com isso, contribuir tanto com a literatura especializada em interrupções presidenciais quanto com os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de MCC, que carecem fortemente de trabalhos empíricos que ponham ambas as abordagens face a face.

6. Conclusão

Ofereceu-se, aqui, uma análise das ferramentas empregados no campo de estudos sobre interrupções presidenciais na América Latina, assim como os resultados alcançados pelas autoras e autores que as utilizaram. Ambicionou-se, também, gerar um modelo logístico que, de acordo com um conjunto de observações empíricas, fosse capaz de calcular o impacto de certos fatores nas chances de queda de um mandatário, assim como determinar a probabilidade predita de sua remoção. Por fim, buscou-se inferir as causas das interrupções de mandatos.

A primeira meta, relacionada ao estudo da literatura especializada, mostrou uma evolução do campo rumo a modelos hipotético-dedutivos e à utilização de técnicas estatísticas cada vez mais avançadas, assim como ferramentas qualitativas sistemáticas. As autoras e autores que se dedicaram ao tema, em grande parte, confluem a respeito da importância de protestos, escândalos e minoria parlamentar para a derrubada de presidentes. Apesar dos avanços técnicos, há questões ainda mal respondidas, que merecem mais atenção em futuras pesquisas: como crises econômicas, radicalização dos atores políticos, inabilidade governativa do presidente, o papel da (nova) mídia, e o impacto dos poderes presidenciais nas interrupções. Não coincidentemente, essas são variáveis de difícil operacionalização (e.g. Morgenstern et al. 2019), não sendo a área de crises presidenciais a única a sofrer esse tipo de inconveniente.

Com relação aos poderes presidenciais, Helmke (2016, 2017), ao oferecer um *framework* teórico para explicar o porquê, quando e como se interrelacionam os Três Poderes durante crises institucionais na América Latina, demonstra que, regendo as interações conflituosas que envolvem o Executivo Nacional, há uma conexão entre dois fatores cruciais: os poderes presidenciais *de jure* (definidos pela constituição) e *de facto* (força da coalizão presidencial no legislativo). Segundo ela,

“[...]quanto mais os poderes formais de um presidente extrapolam seus poderes partidários, mais incentivos os legisladores rivais terão para depô-lo. Perfeitamente informado, um presidente pode se desvencilhar de ataques propondo acordos aos legisladores. Mas, sob suposições mais realistas, nas quais um presidente possui um déficit informacional com

relação ao quanto ele deve conceder, abre-se espaço para a possibilidade de que ele irá calcular mal e ultrapassar os limites de seus poderes”²⁹ (Helmke 2017, p. 53).

Nota-se que a autora versa sobre os perigos de presidentes constitucionalmente fortes, mas *partidariamente fracos*, pois eles irão, no mais das vezes, impor seus poderes *de jure* sobre um legislativo que, muito provavelmente, irá reagir de maneira hostil. Não obstante, Perez-Liñán (2018) versa sobre o perigo de presidentes que gozam de amplos poderes *de facto*. Para o autor, eles podem agir tanto de forma antidemocrática quanto podem incitar reações preventivas vindas da oposição. Em seu artigo, ele sustenta que “[a] experiência latino-americana no século XX indica que a fonte principal de instabilidade democrática não advém de um congresso forte que abusa de seus poderes, ou de um judiciário traiçoeiro, mas de um presidente forte que ganha controle sobre o congresso e o judiciário”³⁰ (Pérez-Liñán 2018, p. 11). Ou seja, enquanto o presidente de Helmke (2017) gera instabilidade *a priori*, ao tentar se impor; o de Pérez-Liñán (2018) gera instabilidade *a posteriori*, após já ter se imposto. Os argumentos de ambos fazem sentido; e seus modelos estatísticos corroboram com suas afirmações. Portanto, mais pesquisas devem ser promovidas para elucidar essa questão e avançar o campo.

O segundo objetivo, referente aos modelos logísticos, nos revela a potência do impacto dos protestos nas chances de quedas presidenciais, seguido por minoria parlamentar e escândalos. Contudo, adicionando variáveis referentes às preferências dos atores políticos, protestos perdem parte do efeito, ao passo que a importância de se controlar o congresso se evidencia, denotando o valor da interação entre as elites nos processos de interrupção. Para além disso, o modelo probabilístico apresenta boa capacidade preditiva, embora haja, ainda, bastante espaço para aperfeiçoamento. Com um par de falso-positivos e um par de falso-negativos, além de um conjunto de observações ainda não muito bem discriminadas, os melhores controles e/ou

²⁹ Do original: “the more the president’s formal powers outpace her partisan powers, the more incentives legislative opponents have to oust such presidents. Under complete information, a president may well be able to stave off such attacks by offering legislatures a deal. But under the arguably more realistic assumption that presidents lack information about precisely how much they need to concede, the gap opens up the possibility that presidents will miscalculate and overshoot the limits of their power”.

³⁰ Do original: “The experience of Latin America in the twentieth century indicates that the main source of democratic instability has not been a strong congress that abuses its powers, or a rogue judicial branch, but a strong president who gains control over congress and the judiciary”.

operacionalizações devem ser investigados com mais afinco — sem perder, contudo, a primazia pela parcimônia.

A terceira proposição, tocante ao estabelecimento de inferências causais, informa que a configuração entre a presença de protestos com baixo crescimento econômico, ou protestos com escândalos; é suficiente para remover um presidente de seu cargo na América Latina. Pode-se questionar sobre o pálido impacto do PIB do ano anterior nos modelos estatísticos e, paradoxalmente, seu papel de destaque nas análises qualitativas. Deve-se ter em mente que cada ferramenta possui um propósito, gerando resultados distintos. Enquanto as regressões logísticas modelam o *grau do efeito* de um fator nas chances de ocorrência de uma classe de evento, os MCC analisam se a *presença* desse fator é redundante ou não nos casos onde esse evento foi observado. Assim, embora o impacto do PIB seja modesto, ele não é redundante para a ocorrência de interrupções presidenciais, podendo ser considerado como uma condição que faz a *diferença* sobre a ocorrência de quedas — mesmo que seja uma *pequena* diferença, como informa as regressões logísticas. No caminho oposto, temos minoria parlamentar, que, embora tenha grande impacto probabilístico nas quedas presidenciais, está presente, também, em grande parte dos governos latino-americanos; sendo, pois, redundante para se afirmar causalidade a respeito das interrupções.

Todas as hipóteses delineadas no desenho de pesquisa foram confirmadas. Isso não é surpresa, uma vez que as variáveis sob escrutínio foram escolhidas a dedo, de acordo com o referencial teórico que guia este trabalho. O objetivo primeiro, aqui, não era verificar “*pela primeira vez*” se tais fatores eram relevantes para a ocorrência de interrupções de mandatos — isso, em boa medida, já está bem estabelecido pela bibliografia. A razão de ser desta empreitada era, primeiramente, propor, a partir da literatura especializada, um modelo probabilístico parcimonioso de robusta validade externa, capaz de prever razoavelmente quebras de mandatos presidenciais; e, em segundo lugar, interagir tal modelo com ferramentas que possibilitem o estabelecimento de inferências causais, fortalecendo, assim, a validade interna do projeto.

O impressionante papel de protestos na quebra de mandatos deve ser interpretado com sobriedade. Embora os achados corroborem com o campo de pesquisa, o processo

de operacionalização dessa variável possui muitos elos frágeis, que dificulta uma sistematização completamente objetiva. Primeiro, ela foi construída baseada em coberturas jornalísticas, que por sua vez foram cunhadas a partir da cacofonia de informações geradas durante o desenrolar dos diversos eventos analisados. Entre o *real* acontecimento e sua cobertura pelo portal *Latin American Weekly Report*, muita informação está sujeita ao erro humano. Segundo, a operacionalização dicotômica aqui feita implica em decisões que, embora tomadas com alto grau de imparcialidade e ética profissional, estão sujeitas aos caprichos do subconsciente humano; e, portanto, é impossível que sejam 100% objetivas. Nessas situações, o ideal seria que os dados fossem gerados por pares independentes, utilizando das mesmas fontes, para serem posteriormente comparados. Tendo sido esta dissertação fonte de um único par de mãos, conta-se com o apoio da comunidade científica na replicação do desenho de pesquisa, desde a geração de dados até os testes analíticos.

Em conclusão, há muito o que ser explorado no concernente às interrupções presidenciais na América Latina. Embora o estudo sobre suas causas esteja migrando para um consenso acadêmico, há fatores ainda de difícil acesso, que merecem atenção individualizada. Com relação às consequências do fenômeno para o regime democrático e a estabilidade institucional, pouco se sabe, havendo muitas oportunidades de pesquisa. Questões normativas, sobre a desejabilidade de uma flexibilização dos termos fixos no presidencialismo, convergem para uma mistura entre ceticismo e receptividade cautelosa.

De um lado, não há evidências que a sombra da interrupção impeça atividades escusas por parte de um presidente eleito, e não se pode garantir que os congressos da região utilizem a ferramenta com neutralidade e sabedoria. Do outro, muito se fala do excesso de poder dos presidentes latino-americanos, e espera-se que as interrupções, apesar dos pesares, sirvam como mecanismos (falhos) de *checks-and-balances*, mantendo presidentes de tendências antidemocráticas às rédeas curtas, especialmente no atual contexto de radicalização e desdém aos ideais e às regras do jogo democrático. O presidencialismo latino-americano ainda é jovem, e modificações são inevitáveis, até

mesmo em seus componentes fundamentais. Cabe às elites políticas, durante esse processo, a prática da mesma virtude que guiou este trabalho: parcimônia.

Referências bibliográficas

- Allaire, J. J.; Gandrud, Christopher; Russell, Kenton & Yetman, C.J. (2017). networkD3: D3 JavaScript Network Graphs from R. R package version 0.4. <https://CRAN.R-project.org/package=networkD3>
- Álvarez, M. E. and L. Marsteintredet (2010). Presidential and Democratic Breakdowns in Latin America: Similar Causes, Different Outcomes. In Llanos, M. and L. Marsteintredet (eds.), *Presidential Breakdowns in Latin America: Causes and Outcomes of Executive Instability in Developing Democracies*. New York: Palgrave Macmillan (33–54)
- Ambuehl, M & Baumgartner, M. (2019). cna: Causal Modeling with Coincidence Analysis. R package version 2.2.1. <https://CRAN.R-project.org/package=cna>
- Aversa, C. I. (2016). Pugna de Poderes y Salidas Anticipadas: Explicando La Modalidad de Resolución de Las Crisis Presidenciales. *America Latina Hoy* 74: 99–124
- Barret Schloerke, Jason Crowley, Di Cook, Francois Briatte, Moritz Marbach, Edwin Thoen, Amos Elberg and Joseph Larmarange. (2018). GGally: Extension to 'ggplot2'. R package version 1.4.0. <https://CRAN.R-project.org/package=GGally>.
- Baumgartner, J. C. and N. Kada (eds.) (2003). *Checking Executive Power: Presidential Impeachment in Comparative Perspective*. Westport: Praeger
- Baumgartner, M. (2015). Parsimony and Causality. *Quality and Quantity* 49(2): 839–56
- Baumgartner, M. and A. Thiem (2017). *Model Ambiguities in Configurational Comparative Research. Sociological Methods and Research* (Vol. 46)
- Baumgartner, M. and M. Ambühl (2018). Causal Modeling with Multi-Value and Fuzzy-Set Coincidence Analysis. *Political Science Research and Methods*: 1–17
- Baumgartner, M. and R. Eppe (2014). A Coincidence Analysis of a Causal Chain: The Swiss Minaret Vote. *Sociological Methods and Research* 43(2): 280–312
- Blaikie, N. (1993). *Approaches to Social Enquiry*, Polity Press, Cambridge.
- Blatter, J. (2016). *Aligning Methodologies to Epistemologies and Ontologies in*

Qualitative Research : An Ideal-Typical Approach

- Blatter, J. and S. Huber (2017). Parsimony or Coherence: Alternative Principles for Designing Two Coherent Types of Configurational Comparative Analysis. *Paper Prepared for the ECPR Joint Sessions, Nottingham, 25-30 April 2017*
- Box, G. E., Draper, N. R. (1987). Empirical model-building and response surfaces. John Wiley & Sons.
- Box-Steffensmeier, J. M., H. E. Brady, and D. Collier (2008). Political Science Methodology. In Box-Steffensmeier, J.M. et al. (eds.), *The Oxford Handbook of Political Methodology*. New York: Oxford University Press
- Brady, Henry E. (2008) Causation and Explanation in Social Science. In: Box-Steffensmeier, Janet M., Brady, Henry E. & Collier, David (eds.): *The Oxford Handbook of Political Methodology*. Oxford: Oxford University Press, 217-249.
- Cano, I. (2012). Nas Trincheiras Do Método: O Ensino Da Metodologia Das Ciências Sociais No Brasil. *Sociologias* 31(31): 94–119
- Collier, D. (2014). Comment: QCA Should Set aside the Algorithms. *Sociological Methodology* 44(1): 122–6
- Davis, J. and Goadrich, M. (2006). The relationship between Precision-Recall and ROC curves. In Proceedings of the 23rd international conference on Machine learning (pp. 233-240). ACM.
- Denyer, D.; Tranfield, D. (2009). Producing a Systematic Review. In: Buchanan D and Bryman A (orgs.). *The SAGE Handbook of Organizational Research Methods*. London: SAGE Publishing, pp.671–689.
- Dușa, A. (2019). *Critical tension: sufficiency and parsimony in QCA*. Preprint. Disponible at https://www.researchgate.net/publication/333603232_Critical_tension_sufficiency_and_parsimony_in_QCA
- Edwards, M. E. (2015). Understanding Presidential Failure in South America. *Latin*

American Politics and Society 57(2): 111–31

Eriksson, P. and Kovalainen, A. (2008). *Qualitative Methods in Business Research*, SAGE Publications Ltd., London.

Gehlenborg, N. (2017). UpSetR: A More Scalable Alternative to Venn and Euler Diagrams for Visualizing Intersecting Sets. R package version 1.3.3.
<https://CRAN.R-project.org/package=UpSetR>

Haesebrouck, T. (2019). Who Follows Whom? A Coincidence Analysis of Military Action, Public Opinion, and Threats. *Journal of Peace Research*(April): 1–14

Helmke, G. (2007). The Origins of Institutional Crises in Latin American: A Unified Strategic Model and Test. *University of Rochester*(July): 1–41

_____. (2016). From Power Gaps to Instability Traps: Reflections on Institutional Instability in Latin America

_____. (2017). *Institutions on the Edge: The Origins and Consequences of Inter-Branch Crises in Latin America*. Cambridge University Press

_____. (2018). Presidential Crises in Contemporary Latin America

Hochstetler, K. (2008). Repensando o Presidencialismo: Contestações e Quedas de Presidentes Na América Do Sul. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*(72): 09–46

_____. (2011). The Fates of Presidents in Post-Transition Latin America: From Democratic Breakdown to Impeachment to Presidential Breakdown. *Journal of Politics in Latin America* 4(1): 3–33

Hochstetler, K. and M. E. Edwards (2009). Failed Presidencies: Identifying and Explaining a South American Anomaly. *Journal of Politics in Latin America* 1(2): 31–57

Huntington, Samuel. (1994). *A terceira onda: a democratização no final do século XX*. São Paulo: Ática.

Kada, N. (2003). Impeachment as a Punishment for Corruption? The Cases of Brazil and Venezuela. In Baumgartner, J.C. and N. Kada (eds.), *Checking Executive*

- Power: Presidential Impeachment in Comparative Perspective*. Westport: Praeger (113–36)
- Kim, Y. H. (2014). Impeachment and Presidential Politics in New Democracies. *Democratization* 21(3): 519–53
- Kim, Y. H. and D. Bahry (2008). Interrupted Presidencies in Third Wave Democracies. *Journal of Politics* 70(3): 807–22
- King, G., R. O. Keohane, and S. Verba (1995). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton: Princeton University Press
- King, Gary; Zeng, Langche. (2001). Logistic Regression in Rare Events Data. *Political Analysis*, vol. 9, 137-163.
- Linz, J. J. (1990). “The Perils of Presidentialism.” *Journal of Democracy* 1(1): 51–69.
- _____. (1994). “Presidential or Parliamentary Democracy: Does It Make a Difference?” In: *The Failure of Presidential Democracy*. Eds. Juan J. Linz & Arturo Valenzuela, 3–87. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.
- Llanos, M. and L. Marsteintredet (2010). Introduction: Presidentialism and Presidential Breakdowns in Latin America. In Llanos, M. and L. Marsteintredet (eds.), *Presidential Breakdowns in Latin America: Causes and Outcomes of Executive Instability in Developing Democracies*. New York: Palgrave Macmillan (1–16)
- Long, J. A. (2019). *_jtools: Analysis and Presentation of Social Scientific Data_*. R package version 2.0.1, <URL: <https://cran.r-project.org/package=jtools>>.
- Lowi, T. J. (1992). The State in Political Science: How We Become What We Study. *American Political Science Review* 86(1)
- Mackie, J. L. (1980). *The cement of the universe: A study of causation*. Oxford: Clarendon Press.
- Maeda, K. (2010). Two Modes of Democratic Breakdown: A Competing Risks Analysis of Democratic Durability. *Journal of Politics* 72(4): 1129–43
- Mahoney, J. and K. Thelen (2015). *Strategies for Social Inquiry: Advances in*

Comparative-Historical Analysis. Cambridge: Cambridge University Press

Mainwaring, Scott and A. Pérez-Liñán (2015). *Democracies and Dictatorships in Latin America. Emergence, Survival, and Fall*. New York: Cambridge University Press

_____. (2013). Democracies and Dictatorships in Latin America – Replication Dataset. University of Notre Dame and University of Pittsburgh. Available at <http://kellogg.nd.edu/democracies-materials.shtml>

Marshall, Monty G., Gurr, Ted R. and Jaggers, Keith. (2019). Polity IV Project, Center for Systemic Peace. Polity IV dataset version 2018 <p4v2018 and p4v2018d>.

Marsteintredet, L. (2008). Las Consecuencias Sobre El Régimen de Las Interrupciones Presidenciales En América Latina. *América Latina Hoy* 49: 31–50

_____. (2014). Explaining Variation of Executive Instability in Presidential Regimes: Presidential Interruptions in Latin America. *International Political Science Review* 35(2): 173–94

Martínez, C. A. (2017). Presidential Survival in South America: Rethinking the Role of Democracy. *International Political Science Review* 38(1): 40–55

McFadden, D. (1977). Quantitative Methods for Analyzing Travel Behavior of Individuals: Some Recent Developments. Cowles Foundation Discussion Paper n. 474. Cowles Foundation for Research in Economics. Yale.

Morgenstern, S., Perez, A., & Peterson, M. (2019). Revisiting Shugart and Carey's Relation of Executive Powers and Democratic Breakdown. *Political Studies Review*, 1478929919875059.

Nakazawa, M. (2018). fmsb: Functions for Medical Statistics Book with some Demographic Data. R package version 0.6.3. <https://CRAN.R-project.org/package=fmsb>.

Negretto, G. L. (2006). Minority Presidents and Democratic Performance in Latin America. *Latin American Politics and Society* 48(3): 63–92

Pérez-Liñán, A. (1998). Presidential Crises and Political Accountability in Latin America

(1990-1997)

- _____. (2000). ¿Juicio Político o Golpe Legislativo? Sobre Las Crisis Constitucionales En Los Años Noventa. *América Latina Hoy*(26): 67–74
- _____. (2005). Democratization and Constitutional Crises in Presidential Regimes: Toward Congressional Supremacy? *Comparative Political Studies* 38(1): 51–74
- _____. (2007). *Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America*. Cambridge University Press
- _____. (2008). Instituciones, Coaliciones Callejeras e Inestabilidad Política: Perspectivas Teóricas Sobre Las Crisis Presidenciales. *América Latina Hoy*(49): 105–26
- _____. (2014). A Two-Level Theory of Presidential Instability. *Latin American Politics and Society* 56(01): 34–54
- _____. (2018). Impeachment or Backsliding? Threats to Democracy in the Twenty-First Century. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 33(98)
- Pérez-Liñán, A. and J. Polga-Hecimovich. (2013). Political Elites, Democratic Breakdown, and Presidential Instability in Latin America. *Seminario de Investigación* 14: 1–18
- _____. (2017). Explaining Military Coups and Impeachments in Latin America. *Democratization* 24(5)
- Petticrew, Mark; Roberts, Helen. (2006). *Systematic reviews in the social sciences: a practical guide*. Blackwell Publishing.
- Ragin, C. C. (2007). Qualitative Comparative Analysis Using Fuzzy Sets (FsQCA). In Rihoux, B. and C.C. Ragin (eds.), *Configurational Comparative Analysis*. SAGE Publications Inc.
- _____. (2008a). *Redesigning Social Inquiry: Fuzzy Sets and Beyond*. Chicago: University of Chicago Press
- _____. (2008b). What Is Qualitative Comparative Analysis (QCA)? ESRC Research

Methods Festival: 1–1

- _____. (2014). *The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies*. Oakland: University of California Press
- Rezende, F. da C. (2011). A “Nova Metodologia Qualitativa” e as Condições Essenciais de Demarcação Entre Desenhos de Pesquisa Na Ciência Política Comparada. *Revista Política Hoje* 20(1): 218–52
- _____. (2015a). Transformações Metodológicas Na Ciência Política Contemporânea. *Revista Política Hoje* 24: 13–45
- _____. (2015b). Desenhos de Pesquisa e Qualidade Inferencial Na Ciência Política: O Modelo de Engrenagens Analíticas. *Conexão Política* 4(2)
- _____. (2017). O Pluralismo Inferencial Na Ciência Política Pós-KKV (2005-2015): Argumento e Evidências. *Revista Política Hoje* 26(1): 241–77
- Rihoux, B. and C. C. Ragin (2009). *Configural Comparative Methods. Qualitative Comparative Analysis (QCA) and Related Techniques. Applied Social Research Methods Series, Vol. 51*. SAGE Publications Inc.
- Rihoux, B. et al. (2013). QCA, 25 Years after “The Comparative Method”: Mapping, Challenges, and Innovations-Mini-Symposium. *Political Research Quarterly* (Vol. 66)
- Rohlfing, I. and C. Q. Schneider (2016). A Unifying Framework for Causal Analysis in Set-Theoretic Multimethod Research. *Sociological Methods and Research* 47(1): 37–63
- Saito, Takaya and Rehmsmeier, Marc. (2017). Precrec: fast and accurate precision-recall and ROC curve calculations in R. *Bioinformatics* (2017) 33 (1): 145-147. doi: 10.1093/bioinformatics/btw570
- Sartori, Giovanni. (1970). Concept Misinformation in Comparative Politics. *American Political Science Review*. 64:1033-53.
- _____. (1984). "Guidelines for Concept Analysis." In *Social Science Concepts: A*

- Systematic Analysis. ed. Sartori, Giovanni. Beverly Hills: Sage.
- Schneider, C. Q. (2018). Realists and Idealists in QCA. *Political Analysis* 26: 246–54
- Schneider, C. Q., and Wagemann, C. (2010). Standards of good practice in qualitative comparative analysis (QCA) and fuzzy-sets. *Comparative Sociology*, 9(3), 397–418.
- _____. (2012). *Set-Theoretic Methods for The Social Sciences. A Guide to Qualitative Comparative Analysis*. Cambridge University Press
- _____. (2013). Doing Justice to Logical Remainders in QCA: Moving Beyond the Standard Analysis. *Political Research Quarterly* 66(1): 211–20
- Schneider, C. Q. and I. Rohlfing (2013). Combining QCA and Process Tracing in Set-Theoretic Multi-Method Research. *Sociological Methods and Research* 42(4): 559–97
- Schneider, C. Q., B. Vis, and K. Koivu (2019). Set-Analytic Approaches, Especially Qualitative Comparative Analysis (QCA)
- Serrafero, M. D. (1996). El “Impeachment” En América Latina: Argentina, Brasil y Venezuela. *Revista de Estudios Políticos* 92(abril-junio): 137–62
- _____. (2014). Flexibilización Del Presidencialismo En América Latina: ¿Un Fenómeno Nuevo? *Revista de Estudios Políticos* 2014(163): 67–99
- _____. D. (2018). Siete Cuestiones En Torno de La Teoría de Las Caídas Presidenciales. *Política y Gobierno* 25(2): 403–40
- Shugart, M. S., & Carey, J. M. (1992). Presidents and assemblies: Constitutional design and electoral dynamics. Cambridge University Press.
- Siddaway, A. P., A. M. Wood, and L. V. Hedges (2018). How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses. *Annual Review of Psychology* 70(1): 747–70
- Stephan, A., & Skach, C. (1993). Constitutional frameworks and democratic consolidation: Parliamentarianism versus presidentialism. *World politics*, 46(1), 1-22.

Thiem, A. (2017). *Going beyond the facts: Limited empirical diversity and the incorrectness of Qualitative Comparative Analysis*

_____. (2018). "Realists" and "Idealists" in QCA ? A Rejoinder to Schneider (2018)

_____. (2018). QC Apro: Advanced Functionality for Performing and Evaluating Qualitative Comparative Analysis. R Package Version 1.1-2. URL: <http://www.alrik-thiem.net/software/>.

Tsebelis, G. (1995). Decision making in political systems: Veto players in presidentialism, parliamentarism, multicameralism and multipartyism. *British journal of political science*, 25(3), 289-325.

Valenzuela, A. (1994). Party Politics and the Crisis of Presidentialism in Chile: A Proposal for a Parliamentary Form of Government. In *The Failure of Presidential Democracy: The Case of Latin America*. Ed. Linz, J. J. & Valenzuela, A. Johns Hopkins University Press, Baltimore, 91-150.

_____. (2007). Latin American Presidencies Interrupted. *Journal of Democracy* 15(4): 5–19

Wickham, H. *ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis*. Springer-Verlag New York, 2016.

Apêndice

Apêndice, quadro 1: Obras analisadas

<i>Ano</i>	<i>Obra</i>	<i>Autores</i>
1996	El "impeachment" en América Latina: Argentina, Brasil y Venezuela	Serrafero, M.
1998	Presidential Crises and Political Accountability in Latin America (1990-1997)	Pérez-Liñan, A.
2000	¿Juicio político o golpe legislativo? Sobre las crisis constitucionales en los años noventa	Pérez-Liñán, A.
2003	Impeachment as a Punishment for Corruption? The Cases of Brazil and Venezuela. Em: BAUMGARTNER, J.; KADA, N. Checking Executive Power: Presidential Impeachment in Comparative Perspective	Kada, N.
2005	Democratization and constitutional crises in presidential regimes: Toward congressional supremacy?	Pérez-Liñan, A.
2006	Minority Presidents and Democratic Performance in Latin America	Negretto, G. L.
2007	The Origins of Institutional Crises in Latin America: A Unified Strategic Model and Test	Helmke, G.
2007	Livro: Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America	Pérez-Liñán, A.
2007	Latin American Presidencies Interrupted	Valenzuela, A.
2008	Repensando o presidencialismo: contestações e quedas de presidentes na América do Sul	Hochstetler, K.
2008	Interrupted Presidencies in Third Wave Democracies	Kim, Y. H.; Bahry, D.
2008	Las consecuencias sobre el régimen de las interrupciones presidenciales en América Latina	Marsteintredet, L.
2008	Instituciones, Coaliciones Callejeras e Inestabilidad Política: Perspectivas Teóricas Sobre Las Crisis Presidenciales	Pérez-Liñán, A.
2009	Failed Presidencies: Identifying and Explaining a South American Anomaly	Hochstetler K.; Edwards, M. E.
2010	Capítulo: Presidential and Democratic Breakdowns in Latin America: Similar Causes, Different Outcomes. Em: LLANOS, M.; MARSTEINTREDET, L. Presidential Breakdowns in Latin America: Causes and Outcomes of Executive Instability in Developing Democracies	Álvarez, M. E.; Marsteintredet, L.
2010	Capítulo: Presidentialism and Early Exits: The Role of Congress. Em: LLANOS, M.; MARSTEINTREDET, L. Presidential Breakdowns in Latin America: Causes and Outcomes of Executive Instability in Developing Democracies	Mustapic, A. M.
2013	Political Elites, Democratic Breakdown, and Presidential Instability in Latin America	Pérez-Liñán, A.; Polga-Hecimovich, J.
2014	Explaining variation of executive instability in presidential regimes: Presidential interruptions in Latin America	Marsteintredet, L.

2014	A Two-Level Theory of Presidential Instability	Pérez-Liñan, A.
2014	Flexibilización del presidencialismo en América latina: ¿Un fenómeno nuevo?	Serrafero, M.
2015	Understanding Presidential Failure in South America	Edwards, M.
2016	Pugna de poderes y salidas anticipadas: Explicando la modalidad de resolución de las crisis presidenciales	Aversa, C.
2016	From Power Gaps to Instability Traps: Reflections on Institutional Instability in Latin America	Helmke, G.
2017	Presidential survival in South America: Rethinking the role of democracy	Martínez, C.
2017	Explaining military coups and impeachments in Latin America	Pérez-Liñán, A.; Polga-Hecimovich, J.
2017	Presidencialismo y revocatoria de mandato presidencial en América Latina	Serrafero, M.; Eberhardt, M.
2017	Livro: Institutions on the Edge: The Origins and Consequences of Inter-Branch Crises in Latin America	Helmke, G.
2018	Siete cuestiones en torno de la teoría de las caídas presidenciales	Serrafero, M.
2018	Impeachment or Backsliding - Threats to democracy in the twenty-first century	Pérez-Liñán, A.
2018	Presidential Crises in Contemporary Latin America	Helmke, G.
2018	Fragmentation of presidential elections and governability crises in Latin America: a curvilinear relationship?	Kouba, K.; Došek, T

Fonte: elaboração própria